

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ANA ELISABETH BÖHM AGOSTINI

O BLOG NO RITMO DA EDUCAÇÃO

**Porto Alegre
2012**

ANA ELISABETH BÖHM AGOSTINI

O BLOG NO RITMO DA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito final para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Dra. Ana Vilma Tijiboy

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos professores da rede pública do estado do Rio Grande do Sul que, apesar das dificuldades e fragilidades, não perderam o desejo e o orgulho de transmitirem nossa herança cultural às novas gerações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais esta vitória conquistada e peço desculpas à minha família pela falta de tempo.

Agradeço aos tutores, orientadores e coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação que, com muita atenção, conduziram todas as etapas deste curso.

RESUMO

Este é um trabalho de conclusão de curso que comunica o resultado final do estudo e reflexão sobre o Blog Educativo como um ambiente de aprendizagem, que possibilita autoria, publicação e interação, constituindo-se em mais um recurso na busca de soluções e de significação para a construção do conhecimento. Aborda-se o contexto atual da educação, os seus personagens, a geração digital, a escola e o professor, o meio em que estão inseridos, o mundo globalizado e os rumos da educação mediada pelas novas tecnologias de comunicação e informação. Apresentam-se possibilidades que o blog proporciona, transformando a aprendizagem, ao expandir a sala de aula, melhorar a relação professor aluno e propiciar o prazer da autoria e da produção, que incentiva a criatividade, a autonomia e a busca por soluções.

Palavras - chave: Blog Educativo. Interação. Aprendizagem.

ABSTRACT

This is a final monograph of a Educational Medias Graduate Course, which communicates the final outcome of the study and reflection about the Education Blog as a learning environment that enables authorship, publishing and interaction, thus becoming one more resource in finding solutions and signification to the construction of knowledge. Addresses the current context of education, their characters, the digital generation, the school and the teacher, the environment in which they are inserted, the globalized world and the future direction of education mediated by new information and communication technologies. This study evidences the facilities that the blog provides, transforming the learning by expanding the classroom, improving the relationship between teacher and student, and offering the pleasure of authorship and production that encourages creativity, autonomy and the search for solutions.

Keywords: Educational blog. Interaction. Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
EAD	Ensino a Distância
FTP	File Transfer Protocol / Protocolo de Transferência de Arquivos
HTTP	Hypertext Transfer Protocol / Protocolo de Transferência de Hipertexto
LABIN	Laboratório de Informática
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MP3	Tocadores Portáteis de Música Digital
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PLE	Personal Learning Environment / Ambientes Pessoais de Aprendizagem
RSI	Redes Sociais na Internet
SMS	Short Message Service / Serviço de Mensagens Curtas
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
URL	Uniform Resource Locator / Localizador Padrão de Recursos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sexta Postagem do Blog EDUCMAT	42
Figura 2: Página Inicial do Blogger.....	53
Figura 3: Página do Blogger para criar conta.....	54
Figura 4: Painel de Controle do Blog GRUPOMAT	55
Figura 5: Página modelo do blog	56
Figura 6: Página Inicial do blog AANTE.Introdução Digital	57
Figura 7: Cabeçalho do blog EDUCMAT.....	58
Figura 8: Um post e o espaço para comentários do blog GRUPOMAT	61
Figura 9: O espaço para comentários do blog GRUPOMAT	62
Figura 10: Side bar e um post do blog EDUCMAT	63
Figura 11: Página do blog EDUCMAT para excluir o blog	64

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	7
LISTA DE FIGURAS.....	8
INTRODUÇÃO	10
1 A NOVA SOCIEDADE E OS NOVOS CIDADÃOS	12
1.1 OS NATIVOS DIGITAIS	13
2 TICs NA EDUCAÇÃO E O PAPEL DO EDUCADOR	16
3 NOVOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	24
3.1 O BLOG	25
3.2 CARACTERÍSTICAS E FACILIDADES DO BLOG NA EDUCAÇÃO	29
3.3 ALGUMAS APLICAÇÕES DO BLOG NA EDUCAÇÃO	32
3.4 RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM BLOG EDUCATIVO	33
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A <TUTORIAL DO BLOG>.....	52
APÊNDICE B <REQUISITOS PARA SER UM BLOGUEIRO>	65
APÊNDICE C <REGRAS DE ETIQUETA DO BLOG>	66

INTRODUÇÃO

Ao idealizar esta monografia, visualizei uma obra que fosse um alento aos educadores. Para tanto, esta é uma pesquisa qualitativa de feição teórica, fundamentada em recursos bibliográficos tais como livros, artigos, reportagens e páginas da internet, a fim de ampliar os conhecimentos sobre o blog pedagógico, tendo como objetivos reafirmar a necessidade de novos rumos na educação, comprovar e informar sobre as diversas possibilidades de interação e cooperação que o uso do blog pedagógico propicia, caracterizando-o como um ambiente de aprendizagem, e inspirar mudanças encorajando outros educadores à inclusão tecnológica e à prática de novas competências para ensinar.

O educador da escola pública está cansado das citações: “A escola deve mudar, está desatualizada, parou no tempo, não atrai o novo aluno”.

O educador convive com o crescente fracasso da educação, sente-se despreparado, incapaz, desmotivado. Ele reconhece que está em suas mãos a renovação da educação e que as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem ajudar a promover mudanças.

Os computadores já chegaram às escolas, os alunos mostram-se ansiosos para utilizá-los, mas falta capacitação para os professores.

Os resultados da educação dependem da inspiração, da dedicação e do trabalho do educador, é um trabalho minucioso, mas o mundo é veloz pressionando a escola a acompanhar esse ritmo.

No entanto, além de inspiração os professores necessitam sair da situação de conforto, de acomodação, enfrentar as inseguranças, informatizar-se, conectar-se, procurar novos caminhos, criar projetos, partilhar, envolver-se, participar.

Buscando uma especialização em tecnologias na educação descobri e me identifiquei com o “Blog Pedagógico”, um instrumento que pode facilitar a comunicação entre educador e educando, contribuindo para a construção

colaborativa do conhecimento, além de ser uma maneira de introduzir-se no ciberespaço. Assim, o tema desta monografia é o blog como ferramenta importante na busca de novos caminhos, mobilizando saberes e desenvolvendo competências em sintonia com a Era Digital.

Para abordar o tema Blog como recurso educativo, apresentam-se no Primeiro Capítulo as características da nova sociedade e do novo aluno, evidenciando que o computador, instrumento de mudança, pode ser utilizado para auxiliar na solução dos conflitos da sala de aula.

No Capítulo 2, são discutidos os avanços tecnológicos e as novas formas de aprendizagem que têm como objetivo desenvolver um cidadão capaz, criativo, colaborativo e realizado.

No Capítulo 3, apresentam-se novas formas de aprender mediadas pelas TICs, os ambientes de aprendizagens, entre eles o blog, dando ênfase ao seu potencial pedagógico. Além disso, são relatadas algumas experiências com blogs, bem como a análise e a reflexão sobre a transformação no cenário escolar.

No Capítulo 4, são abordadas reflexões sobre o futuro das relações entre educação e tecnologias, educador e educando e são tecidas considerações finais, que se constituem nas aprendizagens mais significativas sobre o tema.

Como apêndices, temos um tutorial sobre a criação e a publicação de blogs e algumas regras básicas para o seu uso como instrumento de interação, na expectativa de que sirvam como material de apoio para que outros educadores se arrisquem a iniciar a sua caminhada envolvendo tecnologias e educação.

1 A NOVA SOCIEDADE E OS NOVOS CIDADÃOS

Nas últimas décadas do século XX a sociedade vivenciou mudanças causadas pelos avanços tecnológicos e científicos, novos conceitos, novos valores e quebra de paradigmas que norteavam os seus diferentes segmentos. Diante disso, os cidadãos foram se adaptando ao mundo contemporâneo e às suas constantes transformações. O convívio com as novas tecnologias resultou em uma nova dinâmica social, em uma nova sociedade e em um novo cidadão. Devido à importância desse fenômeno, vários estudos foram realizados nos Estados Unidos, entre os quais os de Conger (2002, p. 63), que sugere a seguinte nomenclatura para as diferentes gerações:

- Geração Silenciosa - nascida entre 1923 e 1942, tem como características marcantes a lealdade à instituição, intensa valorização e dedicação ao trabalho e um estilo de liderança autoritário;

- Geração Baby Boom – nascida entre 1943 e 1964, apresenta como particularidades a valorização do status e da ascensão profissional e o respeito às hierarquias;

- Geração X – nascida entre 1965 e 1981, caracterizada pela aversão à hierarquia, valorização do trabalho em equipe e busca do sucesso profissional em curto prazo.

- Geração Y - nascida a partir de 1982, domina as tecnologias, é multifuncional e preocupa-se com o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

- Geração Z - nascida a partir de meados dos anos 90, possui as características da geração Y mais acentuadas, no que diz respeito ao domínio de tecnologias e à comunicação em rede. (CONGER, 2002, p.63)

A geração Z, composta pelos Nativos Digitais, que cresceram com essas tecnologias, apresenta mudanças profundas. Segundo ¹Prensky (2001), os Nativos Digitais representam as primeiras gerações que cresceram com as tecnologias digitais e que apresentam mudanças intensas, que não se limitam a gírias ou estilo das roupas como as transformações ocorridas nas gerações passadas. Para que possamos trabalhar em sintonia com a geração Z, faz-se necessário conhecer suas características e motivações, o que é feito a seguir.

1.1 Os Nativos Digitais / Homo Zappiens

A geração, denominada por Prensky (2001), Nativos Digitais ou Homo Zappiens, por Veen e Vrakking (2009), tem a habilidade de processar informações rapidamente, funciona melhor quando conectada em rede, prefere os jogos e as dinâmicas, ao trabalho “sério”. Veen e Vrakking (2009) destacam que, para o Homo Zappiens, a rigidez é substituída pela flexibilidade e o cognitivo é delineado pelas tecnologias e suas convergências digitais.

Os Homos Zappiens são íntimos das tecnologias, habitam o ciberespaço, integram várias comunidades virtuais e são alfabetizados digitalmente. Fazem parte do seu mundo controles remotos, telefones celulares com múltiplas funções, cartões eletrônicos, MP3, televisão digital, máquina fotográfica e filmadora digitais, home theater, internet, lan house, etc. Os Nativos Digitais possuem um desenvolvimento tecnocognitivo, aprendem numa relação dialógica que se contextualiza pela prática e pela experimentação, diferente das gerações anteriores, chamadas por Prensky (2001) de Imigrantes Digitais. Estes últimos estão habituados a um modelo de aprendizagem instrucionista, ou seja, a receberem o conteúdo do professor, memorizando e reproduzindo em provas que visam medir a efetivação da aprendizagem.

¹PRENSKY <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,EMI153918-15224,00MARC+PRENSKY+O+ALUNO+VIROU+O+ESPECIALISTA.html>> Acesso em 26/11/12.

A respeito dessas mudanças, na forma como as diferentes gerações de alunos aprendem, Veen e Vrakking (2009) salientam que o convívio com as novas tecnologias e a nova dinâmica social faz com que os jovens apresentem uma nova forma de aprender.

É possível dizer que a internet está para a Geração Z, assim como as bibliotecas ou bancas de revistas estão para as gerações anteriores.

Na escola, a Geração Z (nativos digitais, homo Zappiens) está sempre em busca de novos desafios, não se contenta com a rotina, ficando desmotivada com ela, busca estímulo em linguagens diferenciadas, é autodidata, consome e produz informação. Estes jovens, porém, precisam de suporte e orientação, pois não têm critérios bem definidos para diferenciar informações confiáveis ou não, têm dificuldades em atividades muito longas, sentem necessidade de serem desafiados constantemente e não veem utilidade no que estudam. Essa geração gosta do aprendizado fora da escola, a partir de simulações, interação, colaboração, grupos, redes.

Quem trabalha em educação percebe que o paradigma educacional ainda presente nas escolas brasileiras está desatualizado e que o aluno de hoje é diferente. Na percepção do educador, o novo aluno é mais desinteressado, mais crítico, mais ousado, mais independente, mais inquieto. Na verdade, tal percepção deve-se ao fato de a sociedade/mundo ter mudado. Vivemos em uma sociedade globalizada, altamente impactada, impregnada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, e há uma dissintonia entre o perfil dos alunos e o que a escola oferece a eles. A escola não mudou o suficiente, a ponto de alguns autores como Veen e Wrakking (2009) afirmarem que os alunos são digitais e a escola é analógica.

Observando os alunos do ensino médio, pré-adolescentes, inquietos e desinteressados, constata-se que, realmente está-se diante de um aluno totalmente diferente de todos os outros, é um aluno que não valoriza a escola, a frequenta por obrigação, para que se cumpra a lei, o seu pensamento está longe do contexto escolar, no computador, que oferece muita diversão (jogos

on line), inúmeros seguidores (twitter) e centenas de amigos (facebook, blogues).

O homo zappiens habita o ciberespaço, integra várias comunidades virtuais e é alfabetizado digitalmente.

Veen e Wracking (2009) ressaltam que o Homo Zappiens desenvolve inúmeras habilidades, não presentes em outras gerações, como a habilidade icônica, de tarefas múltiplas, de zapear e de colaborar.

Frente a esse novo cenário, é essencial modificarmos as nossas práticas de ensino, adaptando-as à nova sociedade midiática e associando os processos comunicativos ao educativo com criatividade.

Como referido anteriormente, o nosso aluno é digital dentro da escola analógica. Portanto, as aulas oferecidas a ele deveriam ser diferentes, desafiadoras, estimulando a sua capacidade criativa e a sua participação ativa no processo de aprendizagem, explorando os trabalhos em grupo e incorporando as tecnologias educacionais disponíveis na escola. Mas, o que temos? Um Laboratório de Informática (LABIN) com poucos computadores e sem monitores, as salas de projeção com o projetor de multimídia, talvez a lousa interativa, a qual os professores não sabem explorar, não tem capacitação, lembrando que estes são analógicos. O que fazer?

Acreditamos que, aos poucos, com a apropriação das tecnologias é possível iniciar mudanças importantes. Nesse sentido, Prado (2005) indica que a melhor forma de ensinar consiste em possibilitar que os alunos desenvolvam competências alinhadas com a sociedade atual, enfatizando a autonomia para novas compreensões, através de produção de ideias e da prática de criação e de colaboração.

É importante ressaltar que o computador não vai realizar mudanças, essas dependem dos professores, são eles os agentes mediadores entre educação e tecnologias.

2 TICs NA EDUCAÇÃO E O PAPEL DO EDUCADOR

Houve um tempo em que a escola representava a melhor, ou até a única, porta para o conhecimento. Hoje, com a internet e os meios de difusão em massa e com a modernização das cidades, os alunos possuem várias portas de acesso a informações, ao conhecimento, o que os leva a não valorizar ou até a rejeitar a escola. Os professores já observaram tal rejeição, evidenciando que a grande maioria dos alunos não gosta do que estuda e não acha a escola interessante.

O homo zappiens rejeita o sistema educacional atual, não se ajusta a ele, pois espera uma escola evoluída tecnologicamente, que esteja a serviço da autonomia, onde o novo possa ser experimentado a todo o momento. Ele quer escolher o que aprender e como aprender.

Hoje é quase consenso, por parte dos estudiosos da Educação e da área de Informática na Educação, que as inúmeras e novas possibilidades oportunizadas pelo computador, podem proporcionar uma educação menos rígida, na qual o aluno é o agente de sua aprendizagem e colaborador da aprendizagem de seus colegas. Apesar disso, ²Setzer (2004) se mostra contrário às campanhas de informatização do governo e manifesta restrições quanto ao uso dos computadores. Segundo ele, a dificuldade de aprendizado é uma das consequências do uso precoce do computador e afirma: "Não existe pesquisa científica que mostre os benefícios do uso do computador como ferramenta didática ou de lazer na infância. [...] Em qualquer uso o computador força um raciocínio matemático restrito, lógico-simbólico, e o jovem tem de ter uma maturidade muito grande para se controlar".

² SETZER<<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/estadao-281104.html>> Acesso em 26/11/12

O referido ³autor afirma que imaginação e a criatividade não se medem e que a dificuldade de aprendizado seria uma das consequências do uso precoce dos computadores: “Quase todo mundo acha uma maravilha o filho usar o computador, mas não sabe que a aceleração da intelectualidade é altamente prejudicial”.

Porém, Setzer faz parte de uma minoria. Um grande número de escolas já incorporou o computador e seus diversos recursos interativos, como ferramentas a serem usadas para auxiliar na solução das dificuldades de aprendizagem dos alunos. A informatização do processo educativo é um dos caminhos apontado por vários teóricos que veem nos projetos pedagógicos mediados pelas TICs uma solução para a renovação da escola.

Como exemplos de argumentos a favor da informatização na educação destacam-se aspectos como da aprendizagem ativa (Almeida, 1996), a possibilidade de pesquisar, de simular situações, de testar conhecimentos, de descobrir novos conceitos, produzir novos textos, avaliações e experiências (Moran, 2000) e a capacidade de programação, armazenamento de informação bem como a de resolução de problemas (Ralston & Meek, 1976):

Os computadores, nesta perspectiva de ensino, poderão ser utilizados como **ferramentas educacionais** com as quais **os alunos resolvem problemas** por meio de aplicativos que podem ser editores de texto, planilhas ou linguagens de programação favorecendo assim a “aprendizagem ativa”, isto é, que propicie ao **aluno a construção de conhecimentos a partir de suas próprias ações** (físicas ou mentais) (Almeida, 1996, p.18). [*Grifos da autora da monografia*]

Cada vez mais poderoso em recursos, **velocidade**, programas e comunicação, o computador nos **permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos** específicos, **descobrir novos conceitos**, lugares, ideias. **Produzir novos textos, avaliações, experiências**. (Moran, 2000, p.44) [*Grifos da autora da monografia*]

Especificamente **em rede**, o computador se converte em **um meio de comunicação**, a última grande mídia, ainda em estágio inicial, mas **extremamente poderosa para o ensino e aprendizagem**. Com a Internet podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos cursos **à distância**. (Moran, 2000, p.44) [*Grifos da autora da monografia*]

³ SETZER <www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=23536>Acesso em 26/11/12

Já em meados da década de 50, quando começaram a serem comercializados os primeiros computadores com **capacidade de programação e armazenamento de informação**, apareceram as primeiras experiências do seu uso na educação. Por exemplo, em 1955, foi usado na **resolução de problemas** em cursos de pós-graduação e, em 1958, como máquina de ensinar, no Centro de Pesquisa Watson da IBM e na Universidade de Illinois. (Ralston & Meek, 1976, p. 272). [*Grifos da autora da monografia*]

O atual desafio da Escola é incorporar as TICs, criando novas formas de ensinar e de aprender, formas dinâmicas e eficazes que ativem o processo de construção do conhecimento. Um processo que depende da motivação e da predisposição do aluno para desenvolver sua capacidade criativa, mas que necessariamente passa pelo educador, uma vez que é ele o responsável por propor situações de aprendizagens. A esse respeito, Coll (2003) salienta ser tarefa difícil apropriar as novas tecnologias como instrumentos de aprendizagem porque as metodologias de ensino não avançaram como essas a ponto de fazerem uso das suas potencialidades.

Constatamos ainda que as novas tecnologias são utilizadas em larga escala no mercado de trabalho, limitando as possibilidades daqueles que não as dominam. O homo zappiens conhece e domina as TICs, mas não aprendeu a aplicá-las como ferramentas da sua formação cultural e profissional. Cabe à escola, lugar de aprendizagens, direcionar o uso das novas tecnologias para a prática educativa, levando o aluno a pesquisar, explorar, descobrir, entender, explicar, incorporar, modificar-se.

O uso das TICs na educação pode ser um meio de transformar a prática pedagógica, contribuindo para o surgimento de um novo paradigma educacional que valorize a aprendizagem ao invés do ensino. Entretanto, como se apresenta o professor diante desse cenário? Está preparado para ser agente de transformação? Está capacitado para a nova escola?

Nas escolas públicas, diferente das privadas que já estão informatizadas, aos poucos assistimos a informatização, os computadores chegam e recentemente com conexão à internet. Tal processo de informatização e de utilização da tecnologia na educação fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) que incentiva a introdução das tecnologias nos diferentes níveis do ensino de tal forma que o “educando

apresente domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna.” (BRASIL, art. 36 da LDB n. 9.394/96)

Almeida (1999) alerta que com a inserção do computador no processo de ensino aprendizagem a escola deverá mudar radicalmente. Behrens (2000) por sua vez, enfatiza o papel das TICs no acesso a novas informações no que diz respeito às políticas educacionais para docentes, projetos de aprendizagem construídos por eles e propostas metodológicas de instituições de ensino. Nas palavras desse autor (BEHRENS, 2000, p. 96):

Num caráter mais amplo, a tecnologia da informação, entendida como os recursos de hardware, software e redes de computadores, pode ajudar a **tornar mais acessíveis e conhecidas para os professores as políticas educacionais dos países, os projetos pedagógicos das escolas em todos os níveis, os projetos de aprendizagem construídos por professores e alunos, as opções paradigmáticas e as proposições metodológicas das instituições de ensino**, bem como os mais diversos aplicativos que podem ser colocados à disposição dos alunos e de todos os usuários da sociedade. (BEHRENS, 2000, p.96) [*Grifos da autora da monografia*]

Valente (1993) também se posiciona em relação às mudanças que a informatização nas escolas pode gerar, ressaltando o novo papel do professor, que passa a ser mais do que repassador de conteúdo e torna-se um facilitador do processo de aprendizagem:

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o **professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento** – o computador pode fazer isso e o faz tão eficiente quanto o professor – **e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno**. (VALENTE, 1993 p.6). [*Grifos da autora da monografia*]

Nesse contexto, espera-se que o professor seja o agente dessa renovação, cabendo a ele mediar a relação aluno máquina, a fim de que todo o potencial, de ambos, interaja gerando a verdadeira aprendizagem, que forma cidadãos capazes de cooperar e criar neste mundo conectado. Mas a dúvida persiste, “o professor da escola pública está preparado, sente-se capaz,

recebeu formação?” Em muitas escolas, a maioria dos professores não se sente capaz. Os professores encontram-se fragilizados em uma relação desgastada. E ainda não possuem formação específica de informática na educação, mídias na educação, mídias digitais na educação, etc..

O que se constata é que existe no Brasil uma política de formação de professores em relação às TICs na educação. Vários cursos estão disponíveis, gratuitamente, aos professores da escola pública, cabendo ao professor procurar e se inscrever. Tais cursos não têm caráter obrigatório, isto é, as escolas nem o governo convocam professores a realizá-los e não dão condições para isso. A contrapartida do professor está em frequentar as aulas, estudar, dedicar-se, ter coragem de entrar nas salas de informática das escolas e produzir aulas significativas e proveitosas. Para isso ele pode contar com a ajuda dos seus alunos, que já dominam o computador, essa parceria pode promover a tão esperada renovação. É um caminho longo, dado passo a passo, que implica em mudanças de paradigmas, repensar as certezas, arriscar nas incertezas, mas acredita-se que é um caminho que vale a pena ser trilhado.

Nesse sentido, lembramos que as TICs representam uma forma revolucionária de integrar informação, conhecimento e aprendizagem, porém é necessário que o professor busque/crie maneiras eficazes de incorporá-las em sua prática pedagógica, explorando seus recursos e possibilidades.

No que diz respeito às desigualdades de acesso e uso dessas tecnologias, a brecha digital, existe e ainda é significativa em um país da extensão do Brasil. Lembramos que toda nova tecnologia gera desigualdades, mas é preciso enfrentá-las. Com políticas adequadas, o acesso tem se revelado rápido, cabendo à escola e seus profissionais digitalmente alfabetizados e qualificados, ajudar a diminuir esta brecha de exclusão digital por parte da população. Por essa razão (entre outras), a capacitação do professor financiada pelo recurso público ou por iniciativa própria é um desafio urgente.

Valente (1999) chama a atenção para possíveis desafios e mudanças que o uso dos computadores pode e deve provocar. São mudanças profundas,

paradigmáticas que incluem compreender o que significa ensinar e aprender e que provocam a revisão do papel do professor. Nas palavras do referido autor:

O uso do computador na criação de ambientes de aprendizagem, que enfatizam a **construção do conhecimento**, apresenta enormes desafios. Implica em entender o computador como uma **nova maneira de repensar o conhecimento**, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e permitindo a busca e compreensão de novas ideias e valores. **Usá-los com essa finalidade, requer a análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender, bem como, demanda rever o papel do professor** nesse contexto. (VALENTE, 1999, p.3) [*Grifos da autora da monografia*]

Moran (2009) enfatiza que, ensinar e aprender atualmente implica em flexibilidade para lidar com as diferenças, respeitando os ritmos pessoais e de grupos, oferecendo processos mais abertos de pesquisa e de comunicação em espaços menos rígidos, visando conciliar a quantidade de informação disponível e a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da compreensão, a fim de facilitar a escolha e a integração das informações mais significativas para nossa vida. Assim o principal papel do professor é ajudar o aluno a interpretar dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.

Muito se fala em mudanças por parte do corpo docente, ressaltando que estes necessitam desenvolver novas competências que ajudem a promover um ensino voltado para a nova dinâmica social. Mas o que é competência? Quais são as competências que o professor deve desenvolver? Para ⁴Perrenoud (2000, p.2) “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar uma série de situações”.

⁴Disponível em http://www.unige.ch/fapse/life/livres/alpha/P/Perrenoud_2000_A.html> Acesso em 26/11/12)

As dez novas competências para ensinar, no século XXI, segundo

⁵Perrenoud (2000, p. 2) são:

- Organizar e dirigir situações de aprendizagens: é tarefa do professor, imaginar, criar e estruturar situações de aprendizagens amplas que requeiram pesquisa, resolução de problemas, direcionando às descobertas.
- Administrar a progressão das atividades: o professor deve ver à frente, direcionando os passos do processo ensino aprendizagem para cada aluno, conforme seus progressos.
- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação: o professor precisa estar atento para as diversidades e para as diferenças de aprendizagens.
- Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho: a motivação do aluno deve ser incentivada, o professor deve adaptar conteúdos à realidade dos alunos, negociar regras e tarefas.
- Trabalhar em equipe: os projetos de aprendizagens exigem que todos os envolvidos, funcionários, administradores, professores e alunos, interajam para o seu bom andamento.
- Participar da administração escolar: o professor envolve-se com todos os setores da escola, sendo um colaborar pronto a pensar nos problemas e criar soluções.
- Informar e envolver os pais: o professor deve promover e participar de encontros ou reuniões com os pais dialogando a respeito do progresso ou dificuldades dos alunos.
- Utilizar novas tecnologias: cabe ao professor preparar-se tecnologicamente para ser o mediador no uso das tecnologias.

⁵ Disponível em http://www.unige.ch/fapse/life/livres/alpha/P/Perrenoud_2000_A.html>Acesso em 26/11/12)

- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão: o professor deve estar preparado para as dificuldades que surgirem, procurando apoio e apoiando.
- Administrar a própria formação: o professor deve estar em constante formação, indo à busca de capacitação e atualização.

Em face das colocações feitas, constata-se que a necessidade de mudança na escola é urgente, cabendo ao professor, à escola e ao governo reorganizar a sua estrutura, articulando educação e tecnologia a serviço da aprendizagem. No capítulo seguinte apresentam-se algumas ideias que podem ajudar a promover mudanças.

3 NOVOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

O computador pode ser também utilizado para enriquecer ambientes de aprendizagem e auxiliar o aprendiz no processo de construção do seu conhecimento. (VALENTE, 1999 p.1)

Novos espaços com novas possibilidades de ensino surgem através das ferramentas tecnológicas. As TICs oportunizam diversos ambientes de aprendizagem entre os quais os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), também chamados de plataformas, que através de seus recursos interativos, possibilitam o estudo, a pesquisa, a reflexão, a criação, postagem e compartilhamento de textos, imagens, vídeos e áudios.

Mais recentemente surgiram as comunidades virtuais, que são grupos que se relacionam através do ciberespaço, usando as TICs, e que compartilham interesses comuns, discutindo, trocando experiências de uma forma virtual. São pessoas que se encontram fisicamente distantes, mas, conectadas em rede, rompem fronteiras de tempo e espaço, tornando a aprendizagem coletiva possível.

É possível também trabalhar a distância de forma síncrona usando as videoconferências, ou realizar trabalhos individuais ou em grupo utilizando recursos assíncronos como são os wikis, PBworks, Blogues educativos, entre outros. Esses oferecem muitas possibilidades de criação, ampliam o fazer pedagógico e podem contribuir para desenvolver competências, através de experiências, simulações e trocas.

As comunidades de aprendizagem, as Redes Sociais na Internet (RSI), os Ambientes Pessoais de Aprendizagem (PLEs), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) compõem espaços de aprendizagem atraentes e motivadores, desenvolvendo a concentração, o raciocínio e a metacognição,

através dos quais é possível construir o conhecimento coletivamente. Entretanto, para interagir é necessário estar conectado (Internet), ter o suporte técnico (plataforma), a interação no grupo, determinado tempo (permanência), assuntos de interesse comum. Segundo Landim (1997), as características, necessárias para que haja aprendizagem nesses novos espaços de aprendizagem, são o aluno, como centro do processo educativo, o docente, como motivador e facilitador da aprendizagem, a cooperação, a comunicação, a estrutura e a organização.

Não é o computador, mas o professor (tutor) que deve unir todos os elos para que haja a interação que resulta na verdadeira aprendizagem. Orofino (2005) destaca que, ao atingirmos esta integração, alcançaremos uma escola democrática e participativa, uma aprendizagem mais transdisciplinar e garantiremos ao aluno cultura, cuidado, proteção e participação.

Com tantos recursos voltados para a aprendizagem, cabe ao professor selecioná-los, conforme suas preferências e, em parceria com seus alunos, transformar a prática educativa. A fim de contribuir nessa busca, a seguir apresentamos um novo espaço de educação que transcende os muros das escolas e onde a integração em rede gera diálogo, colaboração e cooperação.

3.1 O BLOG

A motivação inicial dessa monografia, como citada anteriormente, é ampliar os conhecimentos sobre **Blog**, descrevendo, interpretando e compreendendo de que forma esse recurso pode ser usado pelos professores para melhorar e dinamizar a aprendizagem. Para tanto, algumas informações, termos e conceitos, devem ser conhecidos e compreendidos. A seguir, abordam-se os mais importantes, com base em levantamento de informações feito na Internet⁶.

⁶ O QUE SÃO BLOGS< http://penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana01/blogs_conceitos.pdf/05/2005> Acesso em 26/11/12

O QUE É UM BLOG<<http://blogger.globo.com/br/about.jsp>>Acesso em 26/11/12.

O QUE É BLOG< http://WWW.criarweb.com/artigos.o_que_e_um_blog.> Acesso em 26/11/12.

O Blog **surgiu** em 1995, com **Jorn Barger**⁶. Nascido no estado de Ohio (1953), nos Estados Unidos, onde editou o blog original e criou o termo **Weblog**, Barger começou seu site Robot Wisdom em fevereiro de 1995, com ensaios de publicação e recursos sobre cultura, Internet, design de hipertexto e as tendências tecnológicas. Em 17 de dezembro de 1997, Barger começou a postar entradas diárias no seu **Robot Wisdom Weblog**, as postagens apresentavam uma lista de links a cada dia moldadas por seus próprios interesses em artes e tecnologia, oferecendo assim um log diário contendo sua leitura e atividades intelectuais e cunhando o termo **weblog** como uma nova forma de publicação na web. O termo foi encurtado para **blog** por Peter Merholz em 1999.

O **Blog** ou **blogue** é um site, um espaço na web 2.0, cuja estrutura permite de forma simples e rápida o registro e a atualização, a partir de acréscimos chamados artigos, ou posts.

Os **posts** podem ser editados, postados, arquivados ou recuperados. Inicialmente, a recuperação em arquivos de blogs era feita a partir de longa pesquisa na Internet, por navegação livre ou em ordem cronológica, mas no ano de 2000, o Blogger (serviço do Google, que oferece ferramentas de fácil uso para edição e gerenciamento de blogs) disponibilizou o permalink (ligação permanente ou apontador permanente) que associa a cada post do blog uma localização permanente, um Localizador Padrão de Recursos, URL, que permite referenciar publicações específicas em qualquer blog para serem visualizadas por quem acessar o link correspondente.

O **link**, ao ser clicado, remete o leitor a outro espaço a ser explorado dentro do próprio blog ou fora, em outras páginas da web.

Em seguida, hackers criaram programas de comentários aplicáveis aos sistemas de publicação de blogs que ainda não ofereciam tal capacidade. O processo de se comentar em blogs significou a **democratização da publicação**, possibilitando que leitores se **tornassem escritores**.

⁶ BARGER, Jorn <<http://www.robotwisdom.com/linux/timeline.html>> Acesso em 26/11/12.

Os primeiros blogs exigiam domínio de linguagens de programação e um sítio para armazenamento de páginas, mas atualmente, os principais sistemas de criação e edição de blogs, blogware, são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, lembram um processador de texto do world, disponibilizando ferramentas próprias que dispensam o conhecimento de HTML. Basta acessar usando um login e senha pessoais e começar a editar os posts (postar ou blogar), material que escrevemos, editamos e postamos.

O crescimento na utilização dos blogs é muito grande, havendo registros de que, em 1999 o número de blogs no mundo era em torno de 50, já em 2010, passava de 100 milhões. Atualmente um blog é criado a cada segundo, sendo que os blogs com conteúdos político, estilo de vida, tecnologia e os escritos por mulheres são os mais acessados⁷.

Além dos textos, um blog compartilha, imagens e links de outros blogs, páginas da Web e mídias relacionadas a seu tema, constituindo uma grande rede social.

A alma do blog é o **conteúdo** e o seu objetivo é a interação, a oportunidade dos leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma característica importante do blog.

O **Micro-blogging**⁸ é uma forma de publicação de blog que permite atualizações breves de texto com menos de 200 caracteres, para serem vistas, publicamente ou apenas por um grupo restrito escolhido pelo usuário. Estes textos podem ser enviados por uma diversidade de meios tais como SMS, mensageiro instantâneo, e-mail, MP3 ou pela Web.

Atualmente existem diversos tipos de blogs, que podem ser agrupados⁹ em três grandes ramos.

⁷ STATE OF BLOGOSPHERE <<http://technorati.com weblog/blogosphere/>> Acesso em 26/11/12.

⁸ MICROBLOGGING <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Microblogging>> Acesso em 26/11/12.

⁹ BLOG <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>> Acesso de 26/11/12.

Blogs pessoais: são os mais populares, com postagens voltadas para acontecimentos pessoais do autor e às opiniões dos visitantes.

Blogs corporativos e organizacionais: utilizados por empresas para divulgação e contato com clientes e/ou colaboradores.

Blogs de gênero específico: são os blogs com o maior número de acessos e que apresentam conteúdos variados, humor, notícias, informação e pesquisa nas diferentes áreas, conforme preferência do usuário ou grupo de usuários, sendo muito aplicados para fins de ensino.

Blogueiro, bloguista, blóguer ou blogger são palavras utilizadas para designar aquele que escreve em blogues e também o profissional que cria blogs para outros.

Blogosfera é o universo dos blogueiros, uma comunidade ou rede social constituída por tudo o que está relacionado a este grupo e este grupo em si. Os blogueiros comemoram o **Dia do Blog** no dia 31 de agosto.

Artigo ou post refere-se ao registro de texto, que pode conter imagens e áudio, efetuado num weblog (blog). As postagens, organizadas de forma cronológica inversa na página, fazem com que as informações mais atuais apareçam em primeiro, mas, conforme opção do blogueiro podem ser colocadas em ordem direta iniciando com a mais antiga, assim todas as publicações vão sendo arquivadas, permanecendo à disposição dos leitores no arquivo do blog.

Os artigos podem ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.

Atualmente, a maioria dos blogs é compatível com o recurso de inserção de imagens, vídeos e áudio nos artigos.

Um post deve seguir a temática proposta pelo blog e, embora permita uma enorme liberdade opinativa, seu conteúdo está sujeito às mesmas regras legais de outras fontes, de modo que seu autor pode vir a ser responsabilizado juridicamente por aquilo que escreve.

O comentário é a possibilidade de interação do visitante, respondendo ou opinando em relação aos artigos publicados.

Alguns blogs pessoais são totalmente gratuitos e muito fáceis, sendo possível adicionar conteúdos sem qualquer conhecimento técnico, com inserção de vídeos, webcam e mp3 sem limite.

O blog pessoal é totalmente personalizável fácil e rápido de se criar. Pode-se criar um layout exclusivo, adicionar vídeos, ativar perfil, trocar mensagens, e partilhar opiniões com centenas de outros bloggers que fazem parte da Blogosfera.

Na Internet encontramos muitos recursos pedagógicos que podem ser articulados, mas é importante que professor conheça as aplicações de cada um para orientar-se na criação de ambientes que possam enriquecer o processo de aprendizagem. A atuação do professor deve ser a de promover a articulação e a inserção entre diversas áreas, fazendo conexões com a realidade do aluno, suas expectativas, seus desejos e suas necessidades.

3.2 CARACTERÍSTICAS E FACILIDADES DO BLOG NA EDUCAÇÃO

Faz-se urgente uma nova forma de pensar e agir que acompanhe a rapidez e a diversidade de informações, dinamizando a busca do conhecimento. O professor precisa desafiar e problematizar, motivando o aluno a aprender a aprender. Neste sentido, Coll (2003) alerta que as dificuldades de aprendizagem que os alunos apresentam são causadas pela falta de incentivo e falta de sentido dos conteúdos ministrados pelos professores.

Com o objetivo específico de avaliar a qualidade dos blogs de bibliotecas, Oliveira (2010) analisou a estrutura dos blogs segundo a *presença de dados de identificação, consistência, confiabilidade das informações, adequação da fonte, existência de links, estética, validade e precisão do conteúdo oferecido considerando, além da reputação da fonte,*

singularidade, completeza e cobertura das informações disponibilizadas, características de navegação e suporte ao usuário e essa análise permitiu-lhe inferir que a utilização dos blogs na educação dos seus usuários viabiliza a possibilidade de desenvolvimento de competências cognitivas, o que evidencia o blog como ferramenta de mediatização na educação, possibilitando a produção e a recriação de novos conhecimentos. Nas palavras dessa pesquisadora:

É possível concluir a partir deste estudo, que as TIC, mais especificamente os blogs, quando institucionalizados como ferramentas educacionais, permitem o desenvolvimento de competências e habilidades que embasam a atuação dos usuários no mundo informacional. Esta é uma perspectiva educacional **mais próxima da realidade atual** do que **os métodos tradicionais de transmissão da informação** [...] (Oliveira, 2010 p.74) [*Grifos da autora da monografia*]

Quanto à estrutura, Oliveira detectou problemas relacionados a links desatualizados, mas postulou, (Oliveira, 2010 p.74) “ainda assim, tais blogs são considerados como fontes de informação de qualidade.”

Com o blog, a ideia de diário se transforma, é escrito para ser lido, comentado, compartilhado, tornando-se interativo.

O blog tem um potencial educativo importante, que pode ser utilizado para dinamizar a comunicação e a interação professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor e escola-comunidade.

O blog, cada vez mais, se torna a interface que agrega os professores na rede, permitindo reflexões sobre si e o mundo, oferecendo oportunidades de trocas e inspirando novos fazeres pedagógicos.

O blog também incentiva, envolve e leva à participação com grandes chances de despertar a criatividade, pois ao criar o seu blog o aluno escolhe os elementos que constituem o design, podendo visualizar e trocar quando quiser.

Ao fazer um post, o aluno pode estar desenvolvendo a escrita, a leitura e a pesquisa, na criação de textos, na escolha de figuras, de vídeos ou músicas, e o seu trabalho terá visibilidade, pois será publicado, podendo, ainda, saber quantas pessoas se interessaram (visitaram) pela página.

Durante o período de elaboração dessa monografia, a partir do estudo e da aplicação do blog na educação básica, este foi sendo desvendado, conhecido e algumas das suas características foram evidenciadas e consideradas particularmente importantes para a educação, as mais relevantes são listadas a seguir. O **blog**:

- é interativo, pois permite que o visitante faça comentários;
- é flexível, possibilitando a edição, publicação, recriação e exclusão do conteúdo postado;
- é participativo podendo ser individual ou colaborativo;
- é acessível pois é possível visualizar as páginas a qualquer hora, desde que se tenha acesso à internet;
- é rápido, os processos de criação, visualização, publicação e compartilhamento ocorrem quase que imediatamente;
- é fácil, simples de criar, manter e excluir;
- é restrito, pode-se permitir ou vetar o acesso de visitantes, garantindo a privacidade;
- é interdisciplinar, qualquer conteúdo de qualquer área pode ser postado;
- é democrático no sentido de que há blogs gratuitos e que podem gerar receita, permitindo-se anúncios on-line;
- é seguro, pois existem regras e proibições que se não forem cumpridas levam ao fechamento e extinção do blog;
- é temporário, permanecendo na blogosfera o tempo que o blogueiro desejar.
- é cooperativo, facilitando a interação entre professor e alunos, que embora fisicamente distantes, se unem para colaborar na construção do conhecimento.

3.3 ALGUMAS APLICAÇÕES DO BLOG NA EDUCAÇÃO

Essas novas tecnologias **cooperam para o desenvolvimento da educação** [...] exploram o uso da imagem, som e movimento simultaneamente, à máxima velocidade no atendimento às nossas demandas e ao trabalho com as informações dos acontecimentos em tempo real. **Colocam professores e alunos trabalhando e aprendendo a distância, dialogando, pesquisando, perguntando, respondendo**, comunicando informações por meio de recursos que permitem a esses interlocutores, vivendo nos mais longínquos lugares, encontrarem-se e enriquecerem-se com contatos mútuos. (Masetto, 2000 p.152) [*Grifos da autora da monografia*]

Concordando com Masetto, podemos verificar que a criação do blog costuma causar grande entusiasmo por parte dos alunos e professores, contendo, portanto o elemento lúdico tão importante em processos de aprendizagem. Pode ainda desenvolver autonomia e criatividade, dependendo da proposta pedagógica oferecida aos alunos.

Depois de criado, pode auxiliar na expansão da sala de aula pois pode-se solicitar aos alunos que realizem pesquisas, criem textos, vídeos, resolvam problemas, exercícios. Ele pode também ser usado para a divulgação de avisos, notas, marcando trabalhos, lançando desafios. O blog educativo permite:

- solicitar que os professores de outras áreas leiam as postagens, façam comentários, postem conteúdos, promovendo a participação e a interdisciplinaridade;
- formar grupos de discussões, sobre diversos temas;
- comunicar e trocar informações, usando o mural de recados;
- postar jogos, desafios, músicas e vídeos propiciando um espaço de entretenimento;
- linkar outros sites, oferecendo interatividade e diversificando conteúdos;
- postar vídeos e fotos promovendo amizade e divulgando eventos;
- realizar pesquisas de opinião pública, através de enquetes;

- monitorar os acessos através do contador de visitas;
- apagar postagens deselegantes, ofensivas ou sem importância;
- corrigir ou atualizar postagens;
- denunciar postagens abusivas ou perigosas;
- ganhar dinheiro permitindo anúncios;
- excluir o blog quando não for mais útil.

A fim de ilustrar algumas práticas do blog como recurso educacional, seguem relatos de experiências já desenvolvidas ou em desenvolvimento. Acredita-se que conhecer tais experiências contribuirá para o surgimento de boas ideias por parte dos professores que desejem inovar em suas aulas, trilhando novos caminhos.

3.3 RELATO DE EXPERIÊNCIAS COM BLOG EDUCATIVO

É possível reconhecer as possibilidades dos blogs para a educação e como o seu uso altera a prática pedagógica, facilitando a aprendizagem cooperativa, através da experiência dos professores que já incorporaram esse recurso no seu fazer educacional.

Alguns professores estão aderindo ao uso do blog como ferramenta pedagógica de autoria e publicação para motivar seus alunos. A educadora Nize Maria Campos Pellanda (PELLANDA, 2006, p.82) , que usa os blogs em projetos educativos com jovens do meio rural obteve reconhecimento quando registrou sua experiência com o seguinte relato:

Os jovens, então, vão escrevendo suas autonarrativas nos seus blogs. No início **do projeto essas narrativas eram muito pobres**, porque reduzidas a clichês muito simples do tipo: meu nome é fulano de tal, moro na cidade tal, gosto de festas e de música. **As reflexões sobre si estavam completamente ausentes**. Além disso, as sentenças careciam de estrutura. Muitas vezes não havia pontuação e as frases emendavam uma na outra. **Os erros ortográficos eram a regra**. Com o desenvolvimento do projeto eles vão se colocando mais nos textos e trazendo outros fatos do cotidiano sobre os quais vão

tomando posição. **Começam a emergir ideias sobre valores**, sobre os próprios atos e opiniões sobre os outros. **As frases vão ficando mais estruturadas e diminuem os erros ortográficos**, pois eles, ao relerem seus textos, fazem algum tipo de estranhamento do tipo: será que é assim mesmo que se escreve tal palavra? Perguntam para os facilitadores que não respondem diretamente, mas sugerem que procurem dicionários on-line. (PELLANDA, 2006, p.82). [*Grifos da autora da monografia*]

Este relato evidencia a importância da escrita e como ela pode levar uma pessoa a evoluir, expondo suas ideias, deixando um legado, tornando-se conhecido. Para Paulo Freire (1987, p.10), “O sentido mais exato da alfabetização é aprender a escrever a sua vida, biografar-se, existencializar-se, historicizar-se.”

O relato da professora Nize é muito significativo pois identifica o blog como ferramenta que possibilita a valorização da escrita, o papel da divulgação a nível mundial, fazendo com que o autor valorize sua obra escrevendo com atenção e capricho.

Podemos encontrar na globosfera muitos relatos de professores que usam o Blog educativo, um exemplo é o artigo “Antes e Depois do Blog” contendo o relato das professoras Alessandra Rizzo e Carolina Medeiros, do Colégio Pedro II - RJ, postado no blog revistadehistoria.com.br, em 01/12/11. Devido a sua relevância a um dos objetivos dessa monografia, que é caracterizar o blog como um ambiente de aprendizagem, esse relato será copiado na íntegra, mas fragmentado em blocos para ressaltar alguns aspectos.

A importância de inovar explorando o potencial das mídias:

Com o uso da Internet e das novas tecnologias, é inegável o ganho para **professores de História**. Em geral, **as tecnologias** servem mais como ilustração de assuntos trabalhados com os alunos. Tornam a aula mais interessante e atraente, mas **não necessariamente inovam os processos de ensino e aprendizagem**. Há um grande desafio que está para além da estética da aula: reelaborar as formas de aprender e ensinar História, **buscando a interação e a construção do conhecimento** com a utilização de diferentes mídias. Por isso, entre abril e maio de 2010, criamos as páginas “*Blog de História do 6º ano*” e “*Blog de História do 7º*”

ano”, advertindo os alunos de que em breve eles teriam essa ferramenta de trabalho.

A importância de expandir o espaço e tempo de aprendizagem, criando novos laços com os alunos:

Os blogs foram criados inicialmente para **estender os limites da sala de aula e atender à demanda dos alunos por mais informações**, uma vez que os assuntos tratados na escola geram interesses que vão além do programa e do tempo das aulas. Conforme fomos utilizando os blogs, percebemos que eles eram mais que uma boa ferramenta didática: **estimulando e motivando os alunos, eles possibilitaram uma relação diferente de ensino e aprendizagem.**

A importância de motivar os alunos explorando as possibilidades que o blog oferece:

Por meio deles, percebemos que, **à medida que os alunos veem sua curiosidade saciada, o interesse pela História aumenta e as discussões em sala ficam mais atraentes para professores e alunos.** Além disso, o blog pode funcionar estrategicamente nas aulas. **As possibilidades são inúmeras: nas postagens, cabem trechos de filmes, imagens, textos, letras de música, canções e entrevistas em arquivo de som ou vídeo, além de orientações sobre atividades.** Na impossibilidade de visitar o Museu do Louvre, em Paris, por exemplo, postamos uma fotografia da Estela de Hamurabi, em alta resolução, para que pudesse ser vista e estudada. Também podemos publicar imagens de esculturas ou pinturas que desejamos analisar com os alunos.

A frequência das nossas atualizações costuma ser semanal, embora haja variações. Isso depende muito do andamento das aulas, pois há as que surgem a partir de uma demanda dos alunos, que pedem uma publicação específica – ou seja, **há posts “encomendados”, cujo título geralmente vem com um “Atendendo a pedidos”** – e há outras que antecedem nossos encontros presenciais.

A importância da predisposição do aluno para aprender novos conteúdos:

Antes de iniciar o estudo de uma nova temática, é sempre bom um “aquecimento”, **postando algo que gere expectativa quanto ao tema a ser trabalhado nas aulas.** Nas turmas do 6º ano, antes de começar o estudo de Egito em sala de aula, lancei a pergunta no blog: “Como é o Egito visto de um satélite?” Um link para o Google Maps permitia a visualização do onipresente deserto em oposição às áreas férteis e habitadas ao longo do Rio Nilo. Além disso, uma galeria de fotos sobre o Egito mostrava um pouco do país na atualidade e do que restou do seu passado milenar. Quando, enfim, começamos a estudar o Egito em sala de aula, **os alunos estavam em tal nível de motivação e interesse que o andamento das atividades fluiu de forma prazerosa e**

produtiva. Ao analisarmos o mito de Osíris, eles estavam tão familiarizados com a presença do Saara na vida dos egípcios que foi fácil entender por que este deus, associado às cheias anuais do Nilo, e seu filho, Hórus, eram tão adorados por seu povo. Assim, o passo seguinte, que seria compreender a teocracia egípcia, foi fácil.

Tivemos outra **boa experiência de antecipar um conteúdo** ao postar um vídeo no blog em que os alunos podiam ouvir, numa belíssima leitura de Paulo Autran, trechos do poema “Navio Negreiro”, de Castro Alves, acompanhado de ricas imagens do filme “Amistad” de Steven Spielberg, 1997.

A importância de diversificar métodos de ensino-aprendizagem:

Além de ser esteticamente interessante, o uso do blog é uma **útil ferramenta para o cotidiano dos educadores.** Ao produzir textos e trabalhar com fontes históricas nos diferentes sites indicados, são **gerados objetos de aprendizagem diferenciados, como enquetes, slides, jogos interativos e webquests, que são atividades de pesquisa** em que todas as informações com as quais os alunos lidam provêm de páginas da Internet.

A importância de estar em consonância com o aluno, direcionando a tecnologia, que lhe é familiar, para o estudo:

Contrariando o que normalmente se ouve sobre o uso da Internet pelos jovens, **essa iniciativa valoriza o texto escrito. As novas gerações são criticadas porque leem pouco e escrevem mal, tanto na forma quanto no conteúdo.** Mas, ao acessar o blog de História, o aluno encontra, num vocabulário acessível, informações que enriquecem seu conhecimento. **Comentando, perguntando ou sugerindo, o aluno novamente entra no mundo da palavra, só que agora escrita.** Torna-se um coautor. É uma via de mão dupla. São comuns os casos em que postagens nascem ou são modificadas a partir de **sugestões deixadas pelos alunos na forma de comentários. E nesse vaivém, o conhecimento é produzido.**

A importância da visibilidade e da divulgação dos trabalhos realizados:

Não são só alunos que visitam o site. Encontramos acessos que partem de diversos países: já nos surpreendemos com visitas de internautas da Rússia. Na caixa de comentários, não encontramos apenas contribuições, sugestões ou perguntas de nossos alunos, mas também de educadores e estudantes de outras instituições de ensino. Já nos deparamos com solicitações de textos, imagens ou sugestões para trabalhos a serem realizados por alunos ou mesmo pedidos de colaboração de professores para suas aulas. Nessa democratização de práticas particulares, a iniciativa contribui

para o trabalho de outros profissionais do ensino que buscam novos caminhos.

Encontrar **comentários dos pais dos alunos também é comum. Eles ficam felizes por poderem acompanhar o trabalho em sala de aula e pelo aumento significativo do interesse de seus filhos.** Normalmente, os pais de crianças e pré-adolescentes de 11 a 13 anos, em média, selecionam os conteúdos da Internet ou mesmo proíbem o acesso dos filhos em determinadas ocasiões, como em período de avaliações. Mas com o blog de História é diferente: está sempre liberado pelos pais. **Não há dúvida de que estes e outros comentários validam a importância deste espaço virtual no ensino de História.**

A importância da satisfação do aluno ao aprender e como isso repercute para as próximas aprendizagens:

Com essas experiências, a interação professor-aluno não mais se resume à sala de aula. Os estudantes mostram, orgulhosos, aos familiares e amigos como é interessante e divertido o que aprendem na escola. O orgulho não é à toa: muitas vezes seus comentários são a garantia de uma boa aula naquela semana. ARTIGO ANTES E DEPOIS DO BLOG <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/antes-e-depois-do-blog>> Acesso em 15/11/12. Grifos da autora da monografia.

Apesar de extenso, o relato das professoras Alessandra Rizzo e Carolina Medeiros, é muito rico e confirma as colocações feitas sobre o blog nessa monografia. Uma delas é que o blog pode ser um aliado do professor na tarefa de inovar processos de ensino aprendizagem, motivando o aluno à pesquisa, à reflexão, à interação, ao mesmo tempo, possibilitando visibilidade às produções. Percebe-se também nesse depoimento que as educadoras acreditam que o blog é uma ferramenta interessante para o cotidiano do docente, que retoma a importância da escrita e possibilita a construção do conhecimento de forma cooperativa, através da interação escrita, presencial e virtual que está presente no processo de criação. Por fim, convém salientar que esse relato das educadoras tornou-se destaque na blogosfera educativa, por se tratar de uma prática pedagógica bem sucedida.

Observando a sala de aula, documentando experiências na educação básica, analisando, refletindo e buscando soluções, podemos concluir que, dentro do contexto social, político, cultural e econômico em que a escola está inserida o atual fazer pedagógico deve ser mais eficiente, motivando cada aluno, levando-o a um grau de interesse capaz de realizar a verdadeira aprendizagem que liberta e constrói cidadãos capazes e comprometidos com o mundo em que vivem. O professor deve ser o mediador e facilitador do processo educativo, mudando o seu modo de fazer educação e inspirando mudanças.

No ano de 2011, por iniciativa da professora de informática e envolvendo as outras disciplinas, trabalhamos na criação e publicação de blogs, com as turmas do 2º ano do ensino médio. Foi um trabalho muito gratificante, do qual fiz parte, que teve a aprovação dos alunos e que culminou com a escolha do melhor Blog, com votação interativa feita no próprio Blog. A Pedagoga e professora de Informática, Fabiana Vidaleti relata a seguir essa experiência:

O papel do Professor no laboratório não é apenas o de facilitar, mas de **coordenar, perceber as dificuldades que os alunos têm em usar certas ferramentas e proporcionar recursos necessários para a elaboração de atividades de ensino e de pesquisa.**

Para tanto, buscamos revelar uma reeducação que produza a inclusão digital, aperfeiçoando e aprimorando conhecimentos na busca do saber, pelo saber e no saber da informática educativa. Como professora de Informática, **percebi, na utilização do Blog como Ferramenta Educativa, que foi possível** apropriar-se dos conhecimentos teóricos e práticos de cada disciplina envolvida e **organizar um trabalho interdisciplinar.** [...] Em relação ao comprometimento e dedicação, de professores e alunos, ficou evidente **a responsabilidade e sentimento de parceria** de cada trabalho vivido, **na colaboração e auxílio dos colegas tornando os alunos corresponsáveis pelo sucesso da aprendizagem do grupo.** (Fabiana Vidaleti, em depoimento exclusivo enviado por e-mail em 19/11/12) [*Grifos da autora da monografia*]

O depoimento da professora Fabiana apresenta o blog como importante ferramenta de integração entre disciplinas, professores e alunos, transformando a aprendizagem, através da interdisciplinaridade, da responsabilidade, da parceria e da colaboração e cooperação de todos os envolvidos.

A formadora do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), professora Ângela Regina Szinvelski que ministra cursos para professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, disponibilizou, via e-mail, o relatório de um dos cursos sobre o uso de blogs que ministrou em 2012, do qual se transcrevem alguns parágrafos que salientam sete importantes elementos sobre a formação continuada dos professores:

- 1- O NTE oferece várias oficinas, ao longo do ano, para capacitação dos professores da rede pública estadual e municipal:

Referente ao **uso do blog** em minha prática educativa, ou seja, na formação de professores de escolas públicas, iniciarei descrevendo a última oficina realizada por mim no Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE-POA/1ª CRE/SE: **acreditando que os professores, alunos e gestores aprendem juntos** e assumem papéis que podem variar ao longo de um projeto, buscamos através dessa Oficina que os professores cursistas vivenciem esse processo.

- 2- As oficinas incentivam a interação e a troca de conhecimentos:

A participação na pesquisa e apresentação do assunto (blog) pelos cursistas tem a intenção de **demonstrar a importância da interação entre o formador e o sujeito que aprende e que a troca de conhecimentos é fundamental no processo de ensino e aprendizagem.**

- 3- As oficinas valorizam e incentivam os professores às mudanças:

Também ressaltar o papel do professor como desafiador, organizador e fomentador desse processo. As atividades propostas **procuraram incentivar a colaboração, a resolução de problemas, as possibilidades de erros e acertos e a construção de conhecimentos.**

- 4- As oficinas levam à reflexão do uso crítico das TICs:

Buscamos que o cursista reflita **sobre o uso crítico e criativo da ferramenta, no caso desta oficina, o blog, nas práticas pedagógicas, principalmente com a possibilidade de interação, de produção e publicação dos trabalhos por parte dos alunos: autoria e coautoria** na rede mundial de computadores.

- 5- Em particular, na oficina do blog, o professor descobre a possibilidade de autoria e divulgação que essa ferramenta permite.

O blog não fica restrito apenas a relações professor/alunos, pois quem visita um blog nem sempre é apenas leitor: muitos deles leem, comentam, criam e compartilham. É aí que reside a riqueza dessa ferramenta: um **ambiente de comunicação**.

- 6- A integração e a superação das dificuldades vivenciadas pelos professores nas oficinas:

Ao final de cada curso e/ou oficina fica **clara a aproximação entre os cursistas e a formadora**. Buscamos em cada formação desenvolver a postura de **mediadora atenta às condições de origem de cada cursista, seu conhecimento prévio, suas dificuldades e interesses, promovendo** um clima agradável **de intercâmbio de ideias, vontade de se expor e buscar o conhecimento sem medo de errar e superando suas dificuldades**.

- 7- A reflexão, a inserção das TICs e o papel de disseminador que o professor assume em sua escola:

A realização de um plano de aula ou projeto utilizando o blog como recurso/ferramenta (aplicabilidade na sala de aula/escola) é a parte EAD do curso, é o relatório de uma atividade que tem como objetivo estimular o professor cursista a aplicar o que está aprendendo na oficina com seus alunos. **Ao planejar o professor começa a refletir e a projetar no seu trabalho** a inclusão e o uso da ferramenta aprendida no curso/oficina. Entendo ser o primeiro passo para **desarmar-se da mentalidade de que precisa saber tudo e se propor a continuar aprendendo sempre**. Estabelece-se um compromisso de continuidade do que aprendeu **na escola disseminando a ideia junto aos colegas** (se eu posso você também pode), estabelecendo parcerias e voltando para **buscar mais conhecimentos no NTE-POA**.

- 8- A possibilidade da formação continuada:

Nunca fiz um estudo preciso com o docente que realizou curso no NTE-POA em relação à mudança que provocou no seu trabalho na escola. O que posso garantir é que muitos retornam e querem aprender mais. E nessa volta relatam suas experiências com alunos e as **tecnologias digitais**, principalmente **o poder que as mesmas exercem sobre os eles**, reconhecem a necessidade de continuar aprendendo

sempre para inserir as TIC em sua prática e na inclusão de **experiências inovadoras** para desenvolver os conteúdos. (Ângela R. Szinvelski em Relatório exclusivo, enviado por e-mail em 22/11/12) [*Grifos da autora da monografia*]

A importância dada a esse relato é fundamentada na constatação de que existem cursos de novas mídias voltados aos professores, onde os formadores preocupam-se em capacitar e incentivar docentes da rede pública para um novo fazer pedagógico, através do uso crítico e criativo das TICs, onde se evidencia a condição de aprendiz e a interação do professor neste novo processo de ensino, no qual ele é o agente da aprendizagem, capaz de aprender a explorar novas tecnologias, a refletir sobre o seu uso, a criar novas práticas educativas e aplicá-las em seu fazer pedagógico, tornando-se um multiplicador de novas ideias em sua escola.

Colocando em prática no ensino fundamental, no Colégio Estadual Cândido José de Godói (Porto Alegre), o aprendizado adquirido na Oficina *Blog Pedagógico do NTE*, nesse ano de 2012, na disciplina de matemática, estamos usando o blog para ampliar o tempo e o espaço da aprendizagem, gerando uma comunicação extraclasse com atividades diversas, onde os alunos podem assistir a vídeos, ler textos, criar e resolver atividades, comunicando-se on-line.

A figura a seguir contém os comentários postados sobre o projeto de estudos envolvendo o blog, elaborado pela autora dessa monografia e colocado em prática como uma das tarefas avaliativas da Oficina *Blog Pedagógico do NTE*, ministrada pela formadora, professora Ângela Szinvelski:

**Comentários sobre o projeto de estudo envolvendo blog, editado na 5ª postagem:
Professora e colegas!**

Sabemos que, com o uso das TIC's, podemos tornar nossas aulas mais atrativas, mantendo os alunos mais interessados e dispostos ao aprendizado, mas não devemos simplesmente incluir o uso do computador, devemos sim, programar maneiras de incluir esse recurso para que o aluno construa colaborativamente a aprendizagem. Um conteúdo da matemática que pode ser explorado com as TIC's é o "Estudo das Matrizes", na 2ª série do ensino médio. Em matrizes, trabalhamos com tabelas e tabelas são ferramentas de pesquisa, então podemos eleger um assunto de interesse do aluno e levá-los a pesquisar, explorar, entrevistar, tabular, concluir, criar textos e publicar.

Inicialmente propus aos alunos que pesquisassem, na Internet, preços de produtos de seu interesse como TV digital, Notebook, Impressora, Tablet, Telefone celular, E-reader, ... E construísem tabelas, na planilha do Excel, demonstrando marca, modelos, lojas e preços. Coloquei no blog, que fiz para as turmas, vídeos com aulas sobre matrizes: Definição, elementos, tipos, montagem e operações. Solicitei que visitassem o blog e fizessem o estudo assistindo aos vídeos. Em aula eu perguntava os títulos e suas definições e os alunos iam dizendo o que lembravam, assim, fomos compondo os textos a partir dos títulos e registrando tudo no quadro, no final tínhamos um "estudo de matrizes", que os alunos copiaram em seus cadernos. Pedi, então que em casa eles pesquisassem em outros sites a fim de corrigir e/ou completar o nosso estudo, citando a fonte de pesquisa. Retornando, completamos o nosso texto com o que os alunos acrescentaram, então, em grupos de 4, eles criaram exemplos para esclarecer e ilustrar o conteúdo. Ficamos, assim com uma produção de qualidade para registrar em slides, cada grupo criou uma apresentação em P.Point, que foi apresentada em aula e *que será apresentada* no festival de talentos da escola em 24/11/12. Copiei tudo em CD e pretendo postar no blog, ainda não o fiz, pois devo pesquisar regras legais de publicação. Mas pensei em usar o Slideshare para obter endereços HTML. Retomando as tabelas que foram criadas no início do estudo, solicitei que fossem transformadas em matrizes e trabalhamos todos os conceitos pesquisados em cima destas matrizes, isto consolidou a aprendizagem e deu um sentido prático para o conteúdo, pois matrizes são demonstrativos práticos muito usados em diversos setores e até mesmo no nosso dia a dia. Para verificar se a aprendizagem se consolidou postei no blog uma bateria de exercícios que os alunos fizeram individualmente e entregaram em versão impressa. Ali pude comprovar que houve aprendizagem. Solicitei que os alunos fizessem uma avaliação escrita da atividade e verifiquei que eles apreciaram e aprovaram os métodos usados para este conteúdo, Estudo das Matrizes.

Quanto a mim, achei as atividades muito colaborativas e construtivas, e o uso do blog foi relevante, propiciando uma comunicação extra classe que ampliou tempo e espaço facilitando um relacionamento mais interativo e amigável com os alunos. No próximo ano quero aperfeiçoar mais a técnica e aplicá-la a outros conteúdos.

Outros blogs

- [mamprojeto.blogspot.com.br](#)
- [A Educação no Século 21](#)
Elogie mais e critique menos.
2 dias atrás
- [Tecnologias na Educação](#)
Atualizando-
Comunidade
Educadores 2.0
3 dias atrás
- [Blog Guia](#)
Só às vezes hai volta atrás...
3 dias atrás
- [CBIE 2012 - CBIE2012](#)
Horários dos Ônibus
2 semanas atrás
- [Geoprofessora](#)
O que são hotspots?
1 mês atrás

Links Importantes

- <http://portaldoprofess.or.mec.gov.br/jornalcontent.action>
- <http://pt.wikipedia.org/>

Vídeos famosos

Figura 1: Sexta postagem:Disponível em <<http://aaeducmat.blogspot.com>>Acesso em 26/11/12.

Ainda em 2012, realizamos um trabalho interdisciplinar, envolvendo literatura, artes, matemática, geometria e informática, com os alunos da 2ª

série do Ensino Médio, mediado pelas TICs e com registro de informações e resultados no blog da turma.

Na 3ª série do Ensino Médio os alunos criaram vídeos para a disciplina de espanhol, valorizando a comunicação nesse idioma, e publicaram em seus blogs para a divulgação do trabalho, que foi apresentado no Festival de talentos da Escola.

Também, em 2012, uma nova Proposta Pedagógica para o ensino médio foi colocada em prática, o ensino politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio (2011-2014), para os alunos do 1º ano do ensino médio estamos trabalhando com o Project-based learning, aprendizado baseado em projetos, método de aprendizagem em que os alunos se envolvem em resolver um problema, construindo um projeto interdisciplinar com tomada de decisões e ações em equipe, nesse contexto pode-se incluir o blog pedagógico como um objeto de aprendizagem, constituindo uma ferramenta de registro e publicação dos passos e descobertas realizados.

A respeito do método de aprendizagem por projetos, os Projetos de Trabalho (PTs), a Pedagoga, professora Mara Rosane Noble Tavares, do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), relata a criação de blogs como objeto de aprendizagem, para alojar as construções dos PTs, no seguinte depoimento:

Nos PTs os alunos criam primeiro um objeto de aprendizagem. Esse objeto, embora seja único, por ser construído por cada aluno para uso pessoal, torna-se um projeto de turma, pois nenhum aluno quer ficar a parte dessas construções. O processo não anda parelho, pois cada aluno tem seu ritmo “colorido” por suas facilidades e dificuldades. **Para apoiar essas construções, várias estratégias são adotadas, como tutoriais, formação de monitoria, audiovisuais, etc.** No caso da turma observada, **esse objeto não será abandonado com sua conclusão, servirá como alojamento para novas construções envolvendo todos os campos do saber,** como o "Dicionário Virtual" de Língua Portuguesa, por exemplo.[...] **As Aprendizagens tornam-se significativas, porque surgem da curiosidade natural,** da necessidade ou de uma proposta sedutora e, **são orientadas pelo professor,** para a construção de conhecimentos necessários à vida em sociedade, como a língua, as ciências naturais e sociais, o pensamento matemático, etc., que querendo ou não, fazem parte de nosso dia a dia. Em um Projeto de Trabalho o **aluno aprende e desenvolve as habilidades e competências** necessárias para a realização de sua atividade no desenvolvimento do próprio trabalho, provocando a busca de

informações e a construção dos conhecimentos necessários durante a sua execução. TAVARES¹⁰ [*Grifos da autora da monografia*]

Um dos aspectos ressaltados nesse depoimento é a possibilidade de realizar atividades interdisciplinares, que partem dos interesses, curiosidades ou necessidades dos alunos, pré-requisitos importantes para a aprendizagem. Outro aspecto é a criação e a utilização do blog, como um objeto de aprendizagem, para registro, pesquisa e publicação das construções efetivadas nos projetos de trabalho.

As experiências relatadas nesse capítulo indicam que aos poucos a escola está mudando, por enquanto são atos tímidos, envolvendo poucos professores da educação básica estadual, mas as boas práticas costumam disseminarem-se, multiplicando-se.

Ao navegar pela globosfera, encontra-se muita informação sobre o blog e, também, blogs interessantes a serem explorados e que podem constituir um próximo artigo a ser escrito. A seguir, as considerações finais dessa monografia e os anexos contendo um material que pode ser útil aos professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O monopólio do acesso ao conhecimento que a escola tem está chegando ao fim. Com o implemento das TICs, caminha-se para uma nova forma de aprendizagem que evidencia valores menos competitivos e de maior interação humana e tecnológica, sem hierarquia, o professor se torna parceiro e os colegas de aula são colaboradores na aprendizagem.

Para que as mudanças ocorram, a escola deve adaptar suas práticas pedagógicas, seus currículos e a maneira com que interage com seus alunos para acompanhar o avanço tecnológico e científico que as novas tecnologias de informação e comunicação promovem. A escola deve oferecer uma educação inovadora concretizando um ensino atual, crítico, acolhedor, competente e transformador. É necessário promovermos uma revolução nos currículos, na formação, nos sistemas e no modo como compartilhamos o conhecimento com a Geração Z.

A renovação da escola é tarefa de todos, governo, gestores, equipe pedagógica, funcionários, professores, alunos e pais, mas, é o professor que vai impulsionar a mudança, com um novo fazer pedagógico, sem divisões, mais flexível, voltado para o cognitivo, ético, cultural, científico e tecnológico.

Atualmente, a interação aluno professor está prejudicada devido à grande diferença entre o que o aluno digital espera receber e o que o professor analógico oferece. Um grande abismo entre eles se criou e cabe ao professor, orientador da aprendizagem, transpor este abismo. Com tantos recursos tecnológicos, não é possível continuar exercendo um fazer pedagógico ultrapassado onde os conflitos são constantes e os resultados insatisfatórios. É possível e necessário usar tais tecnologias para propor atividades pedagógicas dinâmicas e criativas que envolvam os novos alunos, os nativos digitais (homo

zappiens), conduzindo-os para o uso seguro das TICs e explorando o potencial criativo de ambos.

O professor deve procurar suas preferências e optar por ferramentas que renovem a prática educativa, cativando os alunos, facilitando a comunicação em um relacionamento amigável, voltado para a aprendizagem. Ele é capaz de se recriar, mas precisa de ajuda, que pode buscar em capacitações oferecidas pelo governo, como este curso de especialização que estamos finalizando.

Transpor a resistência à inserção das novas tecnologias, buscar capacitação, atualização, ter vontade e determinação para vencer os obstáculos e atingir novas competências para ensinar e aprender, construindo elos cooperativos fazem parte do caminho para a renovação da educação.

Um dos objetivos dessa monografia é inspirar mudanças, mostrando que a aprendizagem significativa, na qual o conhecimento é construído por meio de interação, pode ser facilitada com o uso dos blogs pedagógicos que, em sintonia com o mundo globalizado, enfatizam a autoria colaborativa. O blog é uma das possibilidades tecnológicas, que pode fazer parte do blended learning, ensino híbrido, que combina o aprendizado presencial e à distância, unindo os benefícios de ambos.

O blog é uma ferramenta que permite publicar conteúdos na Internet com muita facilidade, desenvolvendo habilidades sociais e colaborativas, dando visibilidade, divulgando e transformando pessoas comuns em autores.

Fundamentando-se nas pesquisas e na prática do uso do blog, durante a execução dessa monografia, conclui e posso afirmar que o blog educativo constitui um novo espaço, que pode ser usado criticamente pelo professor, um espaço lúdico que aproxima alunos e professores, permitindo reflexões sobre suas colocações na internet, ligando o professor ao mundo e ampliando o espaço/tempo para a troca de experiências, para a interação e para a cooperação.

Um projeto de educação eficiente deve consolidar o conhecimento com todos os meios educacionais disponíveis, inclusive os digitais, assim como o blog pedagógico.

Os desafios são grandes, mas as conquistas de quem resolveu utilizar essa tecnologia em suas aulas são maiores. Fica aqui o convite a outros professores, que ainda não incorporaram as TICs em sua prática docente, para descobrirem as inúmeras possibilidades que essas apresentam como ferramentas de inclusão tecnológica e as mudanças que elas podem incentivar, enfatizando a interação, a comunicação e a colaboração para a construção de uma escola comprometida com a transformação da realidade sociocultural que o mundo globalizado impõe.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Ensinar e aprender com o computador: a articulação inter-trans-disciplinar. Boletim Salto para o Futuro, Brasília, 1999. Informática na educação.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Leis e Decretos. Decreto nº. 11.741, de 16 de junho de 2008, que altera dispositivos da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos, e da educação profissional e tecnológica.

_____. Decreto Fed. 5.622/05. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes Portaria MEC 4.059/04. Introduce as disciplinas semipresenciais.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 3, de 26 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União nº 243, 20/12/2005, Seção 1, p. ¼ Diário Oficial da União, Brasília, 05/08/98, Seção I, p. 21 e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23/12/1996.

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

<<http://www.estado.rs.gov.br/noticias/1/83987/Governo-realiza-acoes-capacitacao-de-professores-e-alunos-na-area-de-TI/1104///>> Acesso em 26/11/12.

COLL, César e Carles Monereo, Psicologia da educação virtual. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2003. Disponível em

< http://educacadoresemluta.blogspot.com.br/2009/12/coll-cesar-martin-elena-e-colaboradores_14.html> Acesso em 26/11/12.

CONGER, J. Quem é a geração X ? In: Júlio, C.A: SALIBI NETO, J. (Org.). Liderança e Gestão de Pessoas: Autores e conceitos. São Paulo: Publifolha. 2002. P. 63-79

ETIQUETA<<http://www.dicasblogger.com.br/2008/01/etiqueta-da-blogosfera.html>> Acesso em 28/11/12.

FREIRE, Paulo. Guimarães Aprendendo com a própria história. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987(Educação e Comunicação; vol.19)

GUTIERREZ, S. O fenômeno dos *weblogs*: as possibilidades trazidas por uma tecnologia de publicação na internet. **Informática na Educação**: teoria & prática. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan-jun, 2003.

_____. Distribuição de conteúdos e aprendizagem on-line. **Revista Novas Tecnologias na Educação** - Renote. Porto Alegre: CINTED-UFRGS, v. 2, n. 2, nov. 2004a . Disponível em <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2004/artigos/a6_distribuicao_conteudos.pdf>. Acesso em 10 jun. 2010.

LANDIM, Claudia Maria Ferreira. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 1997.

LÉVY, P. (1997) "A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço". Lisboa, Instituto Piaget.1997.

_____.(1999) "Cibercultura". Rio de Janeiro:Editora 34.1999.

MONTARDO, S.; PASSERINO, L. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **Revistas de Novas Tecnologias na Educação – RENOTE**. v. 4 n. 2, dez, 2006.

MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e mediação pedagógica/ Jose M.Moran, Marcos T.Massetto, Maria Aparecida Behrens. –Campinas,SP: Papyrus, 2000 – (Coleção Papyrus Educação)

OLIVEIRA, Maria Clara Milanez. **Os blogs como ferramentas da mediatização na educação de usuários de bibliotecas**. 2010. Estudo de caráter qualitativo. (Bacharel em Biblioteconomia) Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e comunicação, Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em
<<http://hdl.handle.net/10183/27802>> Acesso em 26/11/12.

OROFINO, Maria Isabel. Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

PELLANDA, Nize Maria Campos. Auto-narrativas e hipertextos. Disponível em
<http://natalnet.dca.ufrn.br/pdf/arq0221.pdf>> Acesso em 26/11/12.

PERRENOUD, Philippe. Novas Competências para ensinar. Ed. Artmed, Porto Alegre, 2000.

_____. As dez novas competências para ensinar: Convite à viagem. Porto Alegre: Artmed. 2000. ISBN 8573076372 Disponível em <
http://www.unige.ch/fapse/life/livres/alpha/P/Perrenoud_2000_A.html> Acesso em 26/11/12.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o futuro, 2005. Cap. 1, artigo 1.8, p. 54-58. Seção 1, p. 27833-27841 Disponível em <
<http://WWW.tvebrasil.com.br/salto.12.jul.2009>> Acesso em 15/11/12.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants". On the Horizon. NCB University Press, 9, 5. 2001. Disponível em
<<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky>> Acesso em 26/11/12.

_____. "Digital Natives, Digital Immigrants, Part II: Do they really think differently?". En: On the Horizon. NCB University Press, 9, 6. Disponible en:

<<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky>> Acesso em 26/11/12.

_____. "Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!". São Paulo: Phorte, 2010.

RALSTON, Anthony, C.L. Meek. Encyclopedia of Computer Science. Crashing Rochas, Punta Gorda, FL, EUA, 1976.

SETZER, Valdemar. Artigo de Felipe Werneck, *O Estado de São Paulo* de 28/11/04 Disponível em <<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/estadao-281104.html>> Acesso em 27-11-12.

TAVARES, Mara Rosane Noble, *Arquiteturas pedagógicas : as relações construídas no processo de aprendizagem mediado por computador*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Ensino a Distância: Licenciatura. LUME, Repositório Virtual da UFRGS. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/39567>> Acesso em 26/11/12.

VALENTE, Jose A. *O computador na sociedade do conhecimento* / Jose Armando Valente, organizador
Campinas, SP: UNICAMP NIED. 1999. 156p. Disponível em <WWW.nied.unicamp.br/OEA> Acesso em 26/11/12.

_____. *Computadores e conhecimento-Repassando a educação*. Gráfica da UNICAMP- Campinas - SP, 1993. Disponível em <WWW.C5.Cl/ieinvestiga/ribie_98/175.html> Acesso em 26/11/12.

VEEN, Wim; VRAKING, Ben. *Homo Zappiens : educando na era digital* / Wim Veen, Ben Vrakking ; tradução Vinícius Figueira. - Porto Alegre: Artmed, 2009.

APÊNDICE A - TUTORIAL DO BLOG

A fim de evidenciar a facilidade e praticidade do Blog segue um tutorial para a sua criação, elaborado pela autora dessa monografia, a partir de pesquisa na globosfera e da aplicação prática do blog.

Quando observamos o endereço de um blog podemos identificar o servidor da empresa que hospeda o blog, os servidores mais populares são: BlogSpot, Wordpress, Blog.uol. Um exemplo de endereço de blog é <http://aagrupomat.blogspot.com>, observe que o servidor é “blogspot”, que é gratuito sendo muito usado na educação. Mas há também software para a montagem de servidores particulares de blogs. Um exemplo de endereço com servidor particular seria <http://revistaepoca.globo.com>, ou ainda o <http://revistaescola.abril.com.br>.

Encontramos diversos endereços de blogs voltados para a educação no portal do professor: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>.

Criar e usar um blog é muito fácil e está à disposição de todos. A seguir os processos necessários para a criação e publicação de um blog no servidor BlogSpot da empresa Google:

- 1- Cadastrar uma conta de e-mail para usar os serviços (blog, e-mail, Orkut, fotologs, etc.) da empresa Google ou utilizar qualquer conta já existente.

- 2- Entrar no Google e digitar o endereço WWW.blogger.com/ start, vai abrir a página inicial do Blogger, clicar no botão vermelho **sign up** (indicado na figura pela flecha);

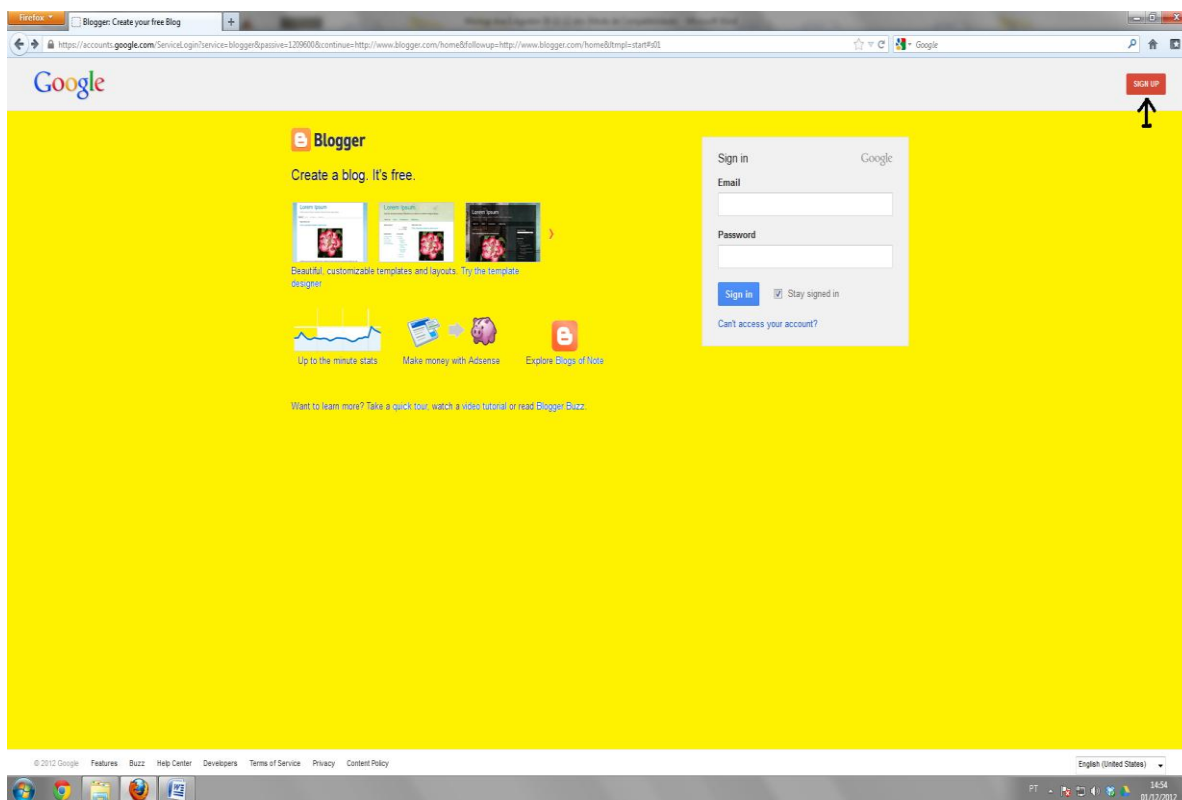


Figura 2. Página inicial do Blogger [Colorida de amarelo pela a autora da monografia]

3- Abre a tela, **CREATE A NEW GOOGLE ACCOUNT**. Preencher todos os campos fornecendo seus dados;

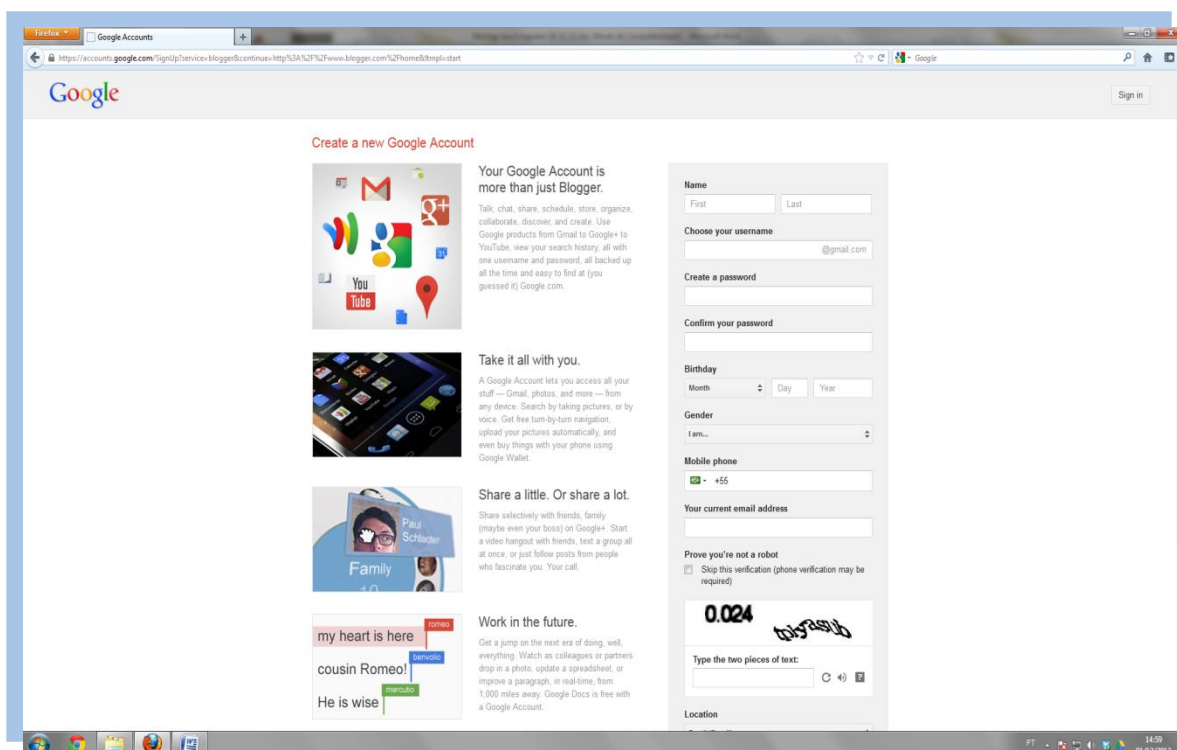


Figura 3. Página do Blogger para criar conta

4- Clicar em **Next step** e seguir os passos solicitados;

Assim o novo Blog está criado e pronto para ser personalizado, clique o botão **“começar a usar seu blog”**, e terá acesso ao seu painel de controle, que apresenta as ações: **Nova Postagem, Visão Geral, Postagens, Páginas, Comentários, Google+, Estatísticas, Ganhos, Layout, Modelos, Configurações**. Explore cada uma:

Figura 4. Painel de controle do blog

Todas as áreas do blog são personalizáveis: **CABEÇALHO, POSTAGENS, COMENTÁRIOS, MARCADORES, ARQUIVOS POSTADOS, DADOS DO AUTOR (perfil), NAVBAR, SIDEBAR (barra lateral) E FOOTER (rodapé)**. Clicar na aba Configurações para “personalizar o seu Blog” e explorar todas as possibilidades de configurações.

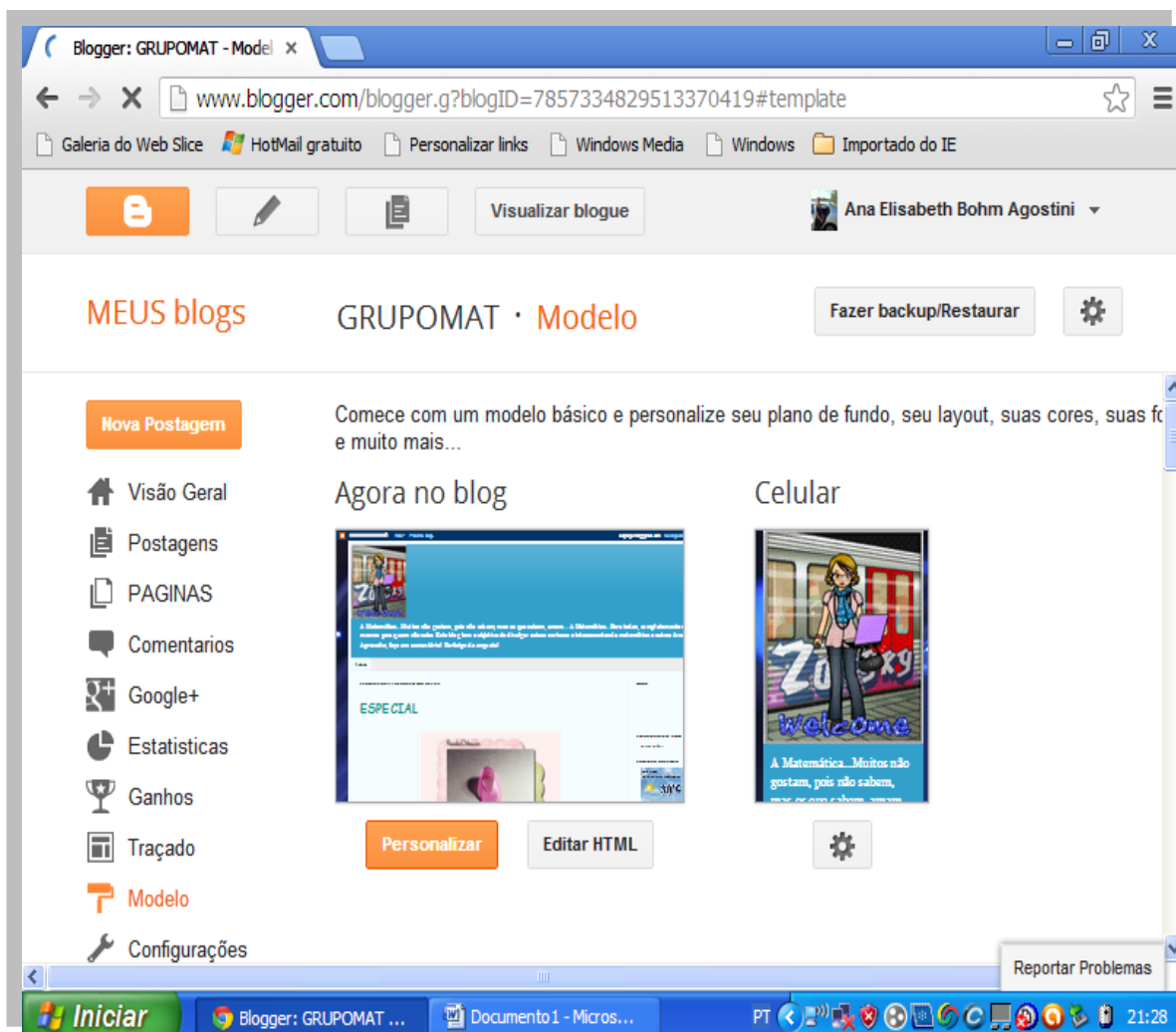


Figura 5: Página Modelo do blog GRUPOMAT



Figura 6. Página Inicial do blog AA.NTE. Introdução Digital

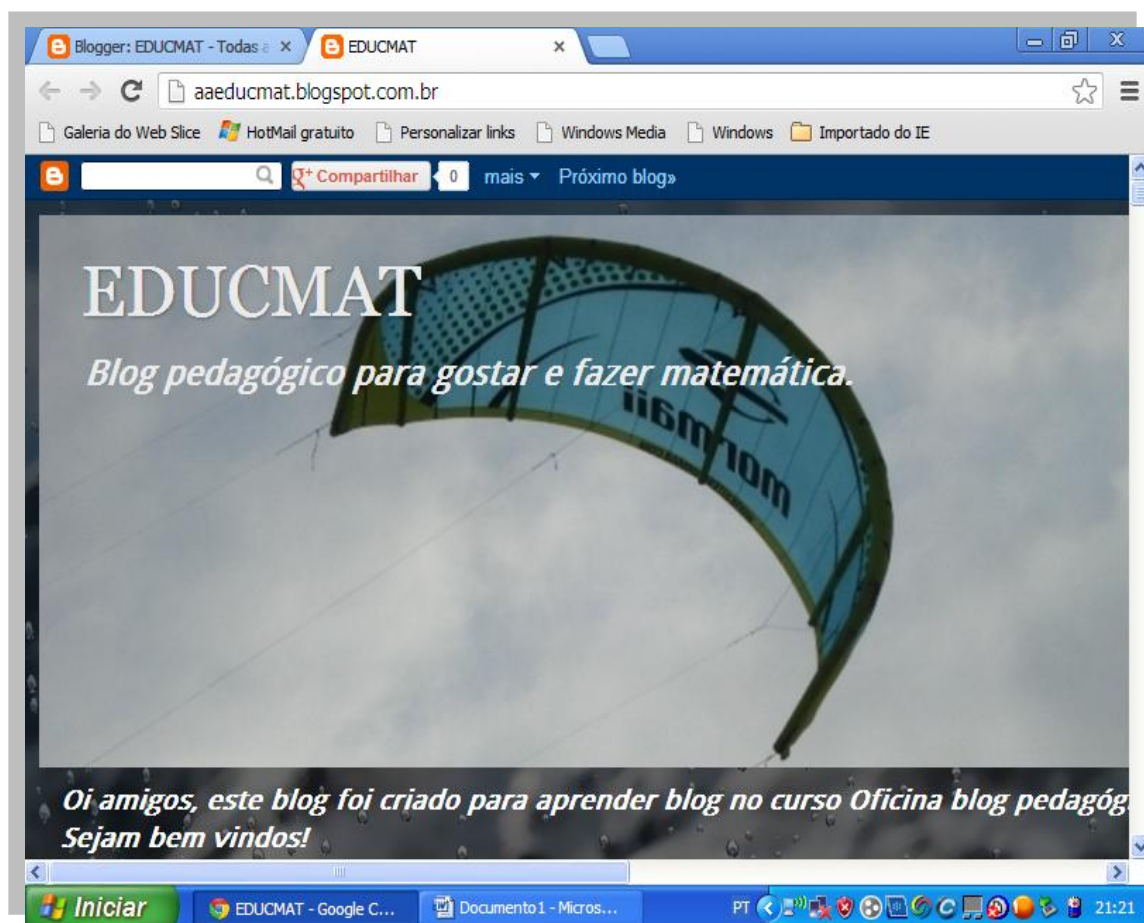


Figura 7. Cabeçalho do blog EDUCMAT

Em **Configurações**, clicando em **Básico** personalize o título e descrição do Blog; em **Publicação** personalize o endereço do blog na internet; em **Formato** personalize a data, hora, fuso horário e idioma; em **Permissões** permita que outras pessoas também possam gerenciar o seu blog.

Para permitir participação, clicar **Configurações, Permissões – permitir que outras pessoas também possam gerenciar o blog** - cadastrar e-mail da pessoa e convidar, **clicar em salvar alterações**.

Para ver como ficou clique em **visualizar blog**, para confirmar suas escolhas clique em **salvar**.

Em Configurações também podemos criar nosso perfil, clique em **editar perfil, visualizar perfil**, preencha os dados, salve em “**gravar perfil**” e visualize.

Para permitir comentários no post, clique em **Postagens**, abra uma postagem e clique em **opções de postagem**, selecione “**permitir**” ou “**não permitir**” comentários dos leitores, **salvar**.

Para permitir comentários no post, clique em **Postagens**, abra uma postagem e clique em **opções de postagem**, selecione “**permitir**” ou “**não permitir**” comentários dos leitores, **salvar**.

O conteúdo do blog é feito através de postagens, posts. O post é uma atividade do blog onde se escreve textos, coloca imagens, vídeos, áudios e links. Ele pode ser editado, reeditado ou excluído, pode ser armazenado como rascunho ou publicado, pode estar disponível para receber comentários de outras pessoas (visitantes) ou não.

Para criar um post clique em **postagens**, e em **nova postagem**, coloque um título para a postagem e digite, poste figuras, vídeos, crie links, escolha fonte, cor tamanho, alinhamento do texto, marcadores, etc. Após clique em **salvar** e **visualizar**. Se sua postagem estiver pronta, clique em **publicar postagem**. Caso não queira publicar, clique em **salvar como rascunho** e poderá editá-la, publicá-la ou excluí-la, quando achar necessário.

Coloque animações como calendários, relógio, previsão do tempo, painel de recados, dicionário, tradutor, vídeos, áudios e outras, na aba **Layout** vá a **adicionar gadget**, abrirá um painel com várias possibilidades, explore cada uma e adicione as que preferir.

A captação de comentários garante a interatividade entre o autor e o leitor do blog e gera um processo de cooperação que propicia a qualidade do blog. Existem links, abaixo da postagem, que abrem um espaço para postar comentários.

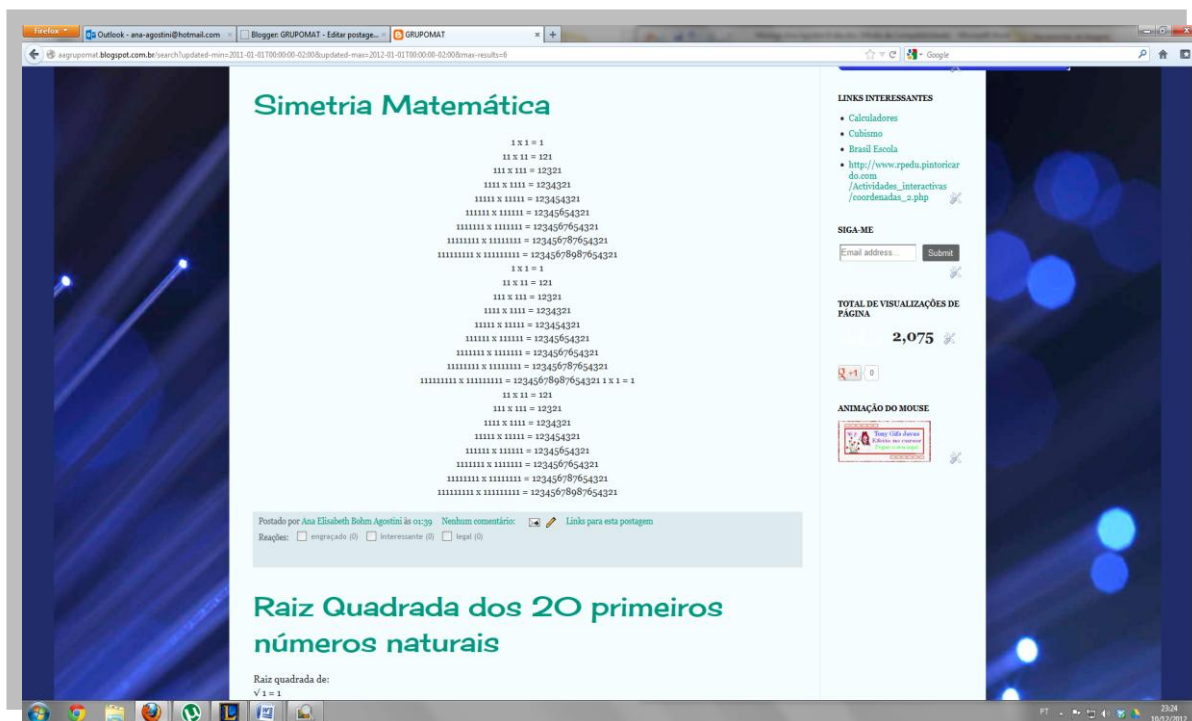


Figura 8. Um post e o espaço para comentários do blog GRUPOMAT



Figura 9. O espaço para comentários do blog GRUPOMAT



Figura 10. Side bar e post do blog AANTE.Introdução Digital

Os links também dão acesso a outros sites, onde se pode buscar, pesquisar, copiar, postar comentários, interagir.

Além dos posts, podemos inserir gadgets, que são funcionalidades que tornam o blog mais atraente e colaborativo. Podem ser relógios, previsão do tempo, mensagens, mural de recados, enquetes, contador de visitas, música, vídeo, smiles, avatares, animação de mouse, links, entre outras.

A criação do blog, os posts, os gadgets e a possibilidade de postagem de comentários garantem o entretenimento, a interação, a reflexão, a troca de experiências, a cooperação e a visibilidade, contribuindo para melhorar e dinamizar a educação.

O processo para desativar um blog do Blogger / Blogspot é muito simples e intuitivo. Para excluir definitivamente um blog do Blogger, entre na página inicial, clique em **configurações**, **outros**, **excluir blog** e **salvar configurações**.

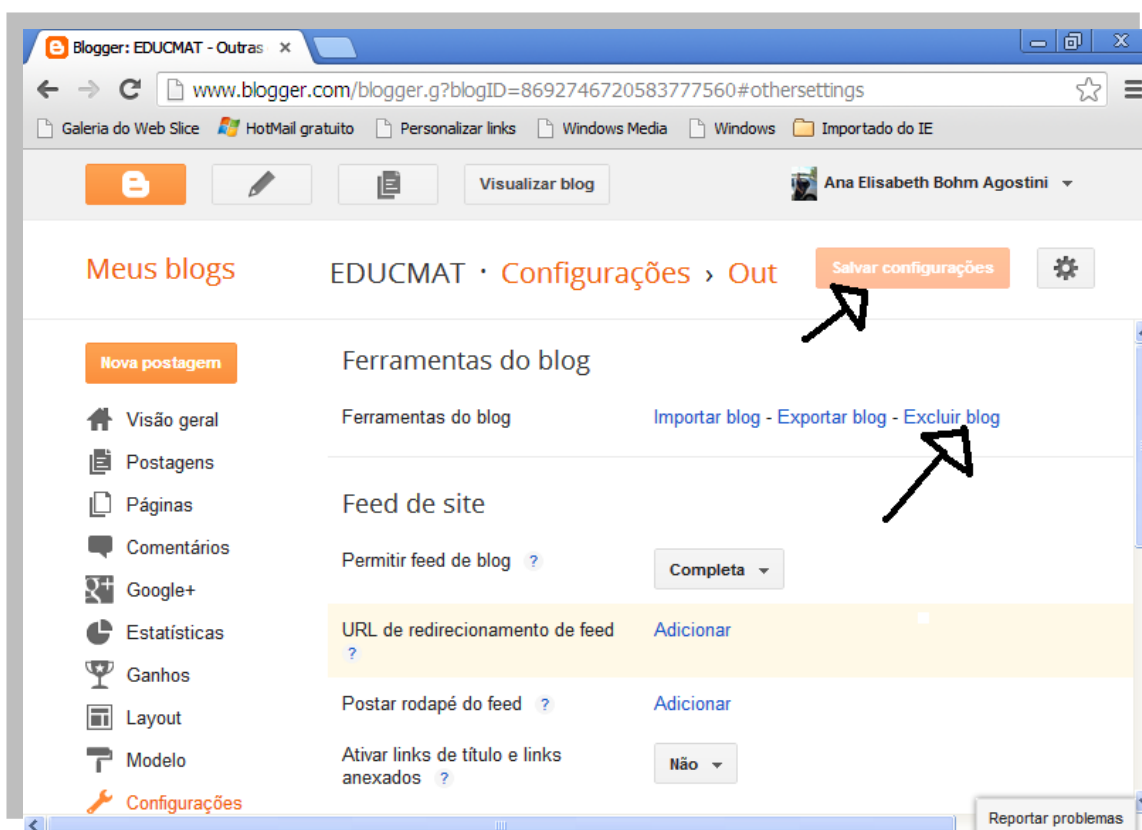


Figura 11. Página do Educmat para excluir o blog

O blog ainda estará disponível no painel por até 90 dias. Caso desista de excluir, acesse o blog excluído e clique em **cancelar a exclusão deste blog** e **salvar configurações**.

Para todas estas ações existem vários tutoriais na Internet e o Blogger também dispõe de um tutorial completo em sua primeira página¹⁰.

¹⁰TUTORIAL Disponível em:< <http://tutorialdoblog.blogspot.com.br/>> Acesso em 26/11/12

APÊNDICE B - REQUISITOS PARA SER UM BLOGUEIRO

Como a alma do blog é o conteúdo, o blogueiro deve preocupar-se em estar sempre bem informado, interagindo na globosfera.

É fundamental ter tempo, gostar de ler, escrever o português correto, saber navegar na internet, estar disponível para aprender e trabalhar bastante, gostar de interagir com outras pessoas, aceitar críticas e atualizar o seu blog frequentemente.

É muito educado deixar um comentário sempre que visitar outro blog e também responder aos comentários que deixarem no seu blog.

O blog tem prazo de validade, o usuário não fica feliz quando encontra um blog desatualizado, com prazo vencido.

Caso haja a impossibilidade de atualizar o blog, o blogueiro deve solicitar a sua extinção que pode ser temporária por 90 dias ou definitiva após 90 dias.

APÊNDICE C - REGRAS DE ETIQUETA DO BLOG

Como o blog é um ambiente social, que prepara para participar em rede, aumentando as habilidades sociais e colaborativas, algumas regras de convivência se fazem necessárias. Pesquisando na globosfera, encontramos a Etiqueta¹¹ do Blog, cujo resumo é feito a seguir:

- 1- Evite o Internetês, escreva seus posts com correção, observando as regras básicas de ortografia e gramática.
- 2- A riqueza do blog é transformar qualquer um em autor, então criatividade é fundamental para um post, escreva as suas ideias e se a ideia de um blogueiro lhe agrada, crie em cima dela um novo texto e coloque a fonte da pesquisa com o link do blog pesquisado, assim você evita o plágio.
- 3- É muito deselegante ficar pedindo que os visitantes divulguem seu blog, o indicado é caprichar para que seu blog fique bonito, agradável e com conteúdo que cativa o leitor.
- 4- Se ao visitar um blog for constatada a sua qualidade pode-se fazer um link indicando-o como “blogs que sigo”.
- 5- É muito desagradável abrir um blog que tem uma música tocando que não se consegue desligar.
- 6- Coloque sempre links de navegação da página inicial para outras páginas e delas para a página inicial, para que o visitante não fique perdido dentro do seu blog.
- 7- As propagandas¹³ podem render algum dinheiro, mas cuidado com o exagero e principalmente com o conteúdo, um blog educativo deve conter anúncios compatíveis com a educação.
- 8- Ao fazer um comentário, seja educado e evite termos ofensivos.

¹¹ DICAS DO BLOGGER

<<http://www.dicasblogger.com.br/2008/01/etiqueta-da-blogosfera.html>>Acesso em 26/11/12.

- 9- Quando postar suas fotos ou vídeos, cuide para que sejam interessantes, como fotos de viagens, festas, eventos na escola. Guarde suas imagens pessoais em um arquivo exclusivo com acesso para as pessoas mais íntimas.
- 10-Nunca exponha seus alunos. Se você for publicar fotos ou vídeos de alunos providencie a autorização dos pais ou responsáveis.
- 11-Os memes são pequenas mensagens de humor que se tornam famosas e que podem atrair muitos visitantes para o blog, mas não exagere fugindo do foco do seu blog.
- 12-Atualize o seu blog para que os visitantes que retornarem tenham motivos para ler e indicar seus posts. É importante manter uma regularidade ao escrever seus artigos. Se você se propõe a escrever artigos semanais, por exemplo, escolha um dia da semana e cumpra esse propósito.
- 13-Na impossibilidade de manter o seu blog atualizado é aconselhável solicitar a sua extinção temporária ou permanente.
- 14-Caso você encontre algum abuso na Internet denuncie, a Equipe do Blogger¹⁴ disponibiliza um formulário de notificação em seu site.

¹³ GANHAR DINHEIRO

<<http://www.gerenciandoblog.com.br/2010/03/como-ganhar-dinheiro-com-seu-blog.html>>
Acesso em 26/11/12.

¹⁴ SUPORTE DO BLOGGER

<<http://support.google.com/blogger>>Acesso em 26/11/12.

